



CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

Universidade Paranaense - UNIPAR

Unidade Umuarama - 1997-2022

TAYS GOMES DA SILVA

COWORKING: Uma alternativa de estimular o empreendedorismo por meio de espaços compartilhados.

UMUARAMA – PR

2022

TAYS GOMES DA SILVA

COWORKING: Uma alternativa de estimular o empreendedorismo por meio de espaços compartilhados.

Trabalho de Conclusão apresentado à Banca Examinadora do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Paranaense – UNIPAR, como parte das exigências para obtenção do grau de bacharel em Arquitetura e Urbanismo.
Orientador: Marcio Costa

Umuarama

2022

DECLARAÇÃO

Eu, Adriana Morabito Leite da Silva, RG 6.943.746-0, graduada em Letras pela Unespar- Universidade Paranaense, portadora do diploma de nº 10501.1, devidamente registrado no Ministério da Educação, declaro ter revisado o Trabalho de Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, da Universidade Paranaense-UNIPAR, intitulado "**COWORKING: Uma alternativa de estimular o empreendedorismo por meio de espaços compartilhados**" da acadêmica Tays Gomes da Silva. Declaro ainda que o presente trabalho de conclusão de curso encontra-se de acordo com as normas ortográficas e gramaticais vigentes.

Umuarama, 17 de outubro de 2022.



ADRIANA MORABITO LEITE DA SILVA

SERVENTIA NOTARIAL E REGISTRAL Serviço Distrital de Moreira Sales, PR
Rua Irene Marques 749 - Centro - Moreira Sales - Comarca de Goioerê - PR - Fone: (41) 3338-1100
F502XqTqt dTjraZbFGUk4:0A9
Consulte esse selo em: <http://www.us.unipar.br/consult>

Reconheço por Semelhança a assinatura de **ADRIANA MORABITO LEITE DA SILVA**. Em virtude da impossibilidade de seu comparecimento. Dou fé. Moreira Sales-Paraná, 21 de outubro de 2022 - 09:59:11h.

Em Teste da Verdade
Maria Madalena Pires de Carvalho - Substituta do Tabelião



TAYS GOMES DA SILVA

COWORKING: Uma alternativa de estimular o empreendedorismo por meio de espaços compartilhados.

Trabalho de conclusão de curso aprovado como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Paranaense – UNIPAR, pela seguinte banca examinadora:

Ana Cláudia Marangoni Bastista Campana

Me. Cesar Augusto Hoffman

Marcio Costa

Umuarama, 11 de novembro de 2022

AGRADECIMENTOS

Minha gratidão primeiramente é a Deus por me dar forças e capacidade para chegar até esse momento tão sonhado, por ser o meu refúgio e fortaleza nos momentos que eu precisei de forças, e por todo cuidado com a minha saúde física e mental nessa trajetória.

À minha família por me incentivar em todos os momentos, e não medirem esforços para eu chegar até aqui, em especial, as incansáveis orações e todo cuidado da minha mãe comigo, e ao meu pai por me ensinar ter perseverança.

À minha irmã por acompanhar todo meu progresso, além de irmã sempre foi uma grande amiga, seus conselhos e presença foi muito importante em toda esta trajetória.

Ao corpo docente, todos os professores que passaram pela minha trajetória acadêmica. Tenho um carinho enorme por essa profissão, que é a docência, gratidão pelo conhecimento compartilhado o qual contribuirá muito para minha carreira como arquiteta, em especial ao meu orientador Marcio Costa que não mediu esforços para que esse trabalho ocorresse de forma mais tranquila a partir de toda sua sabedoria sobre a arquitetura.

A todas as pessoas que, direta ou indiretamente, contribuíram para reta final desse ciclo, meu muito obrigada.

RESUMO

Este trabalho apresenta a elaboração de uma proposta arquitetônica para um *Coworking* + Café na cidade de Umuarama-PR. Assim, consiste na implementação de um edifício interligado a uma livraria café aberto ao público, deixando-o, então, mais convidativo. Estes espaços visam o convívio social de diversos profissionais em um ambiente compartilhado, promovendo um local colaborativo em uma área de trabalho corporativo, permitindo trocas de conhecimento e valores entre pessoas. Essa conexão de escritórios acontece por influência da arquitetura que propõem um espaço de lazer no âmbito de seu ofício, visando o estímulo de ideias inovadoras. Assim, para a idealização da proposta foram feitos estudos de casos junto a revisões teóricas sobre o assunto em busca de soluções arquitetônicas que incluam as exigências do homem contemporâneo que busca por estruturas flexíveis, funcionais e com baixo custo.

Palavras-chave: Livraria café, Ambiente compartilhado, Arquitetura flexível.

ABSTRACT

This assignment presents the elaboration of an architectural proposal for a Coworking + Café in the city of Umuarama-PR. Thus, it consists of the implementation of a building connected to a bookstore cafe open to the public, making it more inviting. These spaces aim at the social interaction of several professionals in a shared environment, promoting a collaborative place in a corporate work area, allowing the exchange of knowledge and values between people. This connection of offices takes place under the influence of architecture that proposes a leisure space within the scope of their craft, aiming to stimulate innovative ideas. Thus, for the idealization of the proposal, case studies were carried out together with theoretical reviews on the subject in search of architectural solutions that include the demands of contemporary man who seeks flexible, functional and low cost structures.

Keywords: coffee bookstore, shared ambience, Flexible architecture.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
1.1	Justificativa	11
1.2	Objetivo Geral	14
1.3	Objetivos Específicos	14
1.4	Método de Pesquisa	14
2	ESTUDO DE CASO	15
2.1	Edifício Coruja	15
2.1.1	Conceituação	16
2.1.2	Partido Arquitetônico	16
2.1.3	Contextualização	18
2.1.4	Configuração Funcional Geral	19
2.1.5	Configuração Tecnológica	22
2.1.6	Configuração Formal	23
2.1.7	Lições Projetuais	25
2.2	The Circle	25
2.2.1	Conceituação	26
2.2.2	Partido Arquitetônico	26
2.2.3	Contextualização	27
2.2.4	Configuração Funcional e Geral	28
2.2.5	Configuração Tecnológica	31
2.2.6	Configuração Formal	33
2.2.7	Lições Projetuais	34
3	CONTEXTUALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO E ESCOLHA DO TERRENO	34
3.1	Contextualização da Cidade	35
3.1.1	Dados Municipais	36
3.2	Análise do entorno e terreno	37

4	PROJETO ARQUITETÔNICO	41
4.1	Programa de Necessidade e Pré-dimensionamento	41
4.1.1	Partido arquitetônico	43
4.1.2	Sistema construtivo	44
4.1.3	Setorização	45
4.1.4	Plano Massa	49
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
6	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	52

1 INTRODUÇÃO

Hodiernamente, espaços de *coworking* vão além do compartilhamento de ambiente, com a ideia que ocorra troca de conhecimentos entre profissionais, visando à mudança do método tradicional de trabalho, como por exemplo: a carga horária de oito horas por dia mediante ordens de um chefe, com isso, a nova geração faz seu próprio cronograma de trabalho, fomentando formas de adquirir novas fontes de renda. Assim, segundo análises do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA 2021) desde o início da pandemia (covid 19) 8,2 milhões de pessoas trabalharam de forma remota no Brasil de maio a novembro de 2020, esta prática torna-se uma força para o mercado do *coworking* tratando-se de soluções para profissionais recém-formados, *free lancers* e principalmente quem trabalha *home office*.

Vale ressaltar que o termo *coworking* traduz-se como “Trabalhar juntos como iguais” tendo como criador o Americano Bernie Dekoven, escritor e designer de games, quem aplicou esse novo sistema de trabalho compartilhado pertinente às atuais tecnologias da época, como o uso dos computadores dentro dos espaços corporativos e salas apropriadas para reuniões de negócios, construindo, então, uma cultura de pessoas que trabalhem como iguais (FOERTSCH; CAGNOL,2013).

O primeiro espaço *coworking* aparece pela primeira vez na cidade de São Francisco na Califórnia-EUA em 2004 o Gate 3 Work Club, a ideia era minimizar as dificuldades da tecnologia da época, unindo grupo de pessoas para reduzir o individualismo e focar em soluções para o dia a dia (MANGO TREE, 2021).

Ademais, no Brasil, Rodrigues (2017), diz que, em 2008 surge o primeiro *coworking* no país: “O Ponto de Contato”, na cidade de São Paulo, fundado pelo casal Fernanda e Marcus Nudenman Trugilho que mesmo sem referência de mercado, empenharam-se nos estudos trazendo o modelo de negócio dos Estados Unidos para esse nicho atual, assim, empreendedores como *freelancers*, estudantes, pequenas startups procuraram por esse novo espaço.

Outrossim, em meados do século XX, os grandes edifícios verticais destinados aos comércios eram de muita importância para época, pois a ideia era construir cidades dentro de cidades, essas torres passaram a ser contestadas com análises de profissionais de arquitetura e urbanismo, uma vez que, causavam grandes impactos no planejamento urbano como: aspectos estéticos, riscos de sistemas

construtivos, falta de gentileza urbana, atrasos no trânsito, falta de área permeável, sombreamento exagerado, ou seja, tudo isso afetava a verdadeira qualidade de vida. (VARGAS, 2003)

Deste modo, esse novo modelo para um espaço de trabalho compartilhado é desafiador para o arquiteto e urbanista, uma vez que, o homem atual está antenado a cobranças, lucros, investimentos e as novas tecnologias, gerando esgotamento psicológico, sendo assim, o papel do arquiteto e urbanista é fazer com que o usuário e a cidade conectem-se através de uma boa infraestrutura sustentável, funcional e tecnológica (GURGEL, 2005).

Contudo, a missão da arquitetura dentro do coworking é oferecer além de ambientes compartilhados, um foco nos espaços que ofereçam privacidade ao usuário, embora muitos profissionais apresentem dificuldade em obter produtividade com barulhos e movimentações, como por exemplo: os que sofrem Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), e outros déficit. Sendo assim, a ideia é criar ambientes inclusivos por meio da arquitetura, para que eles se sintam acolhidos, realizados como profissionais e executem suas tarefas com excelência.

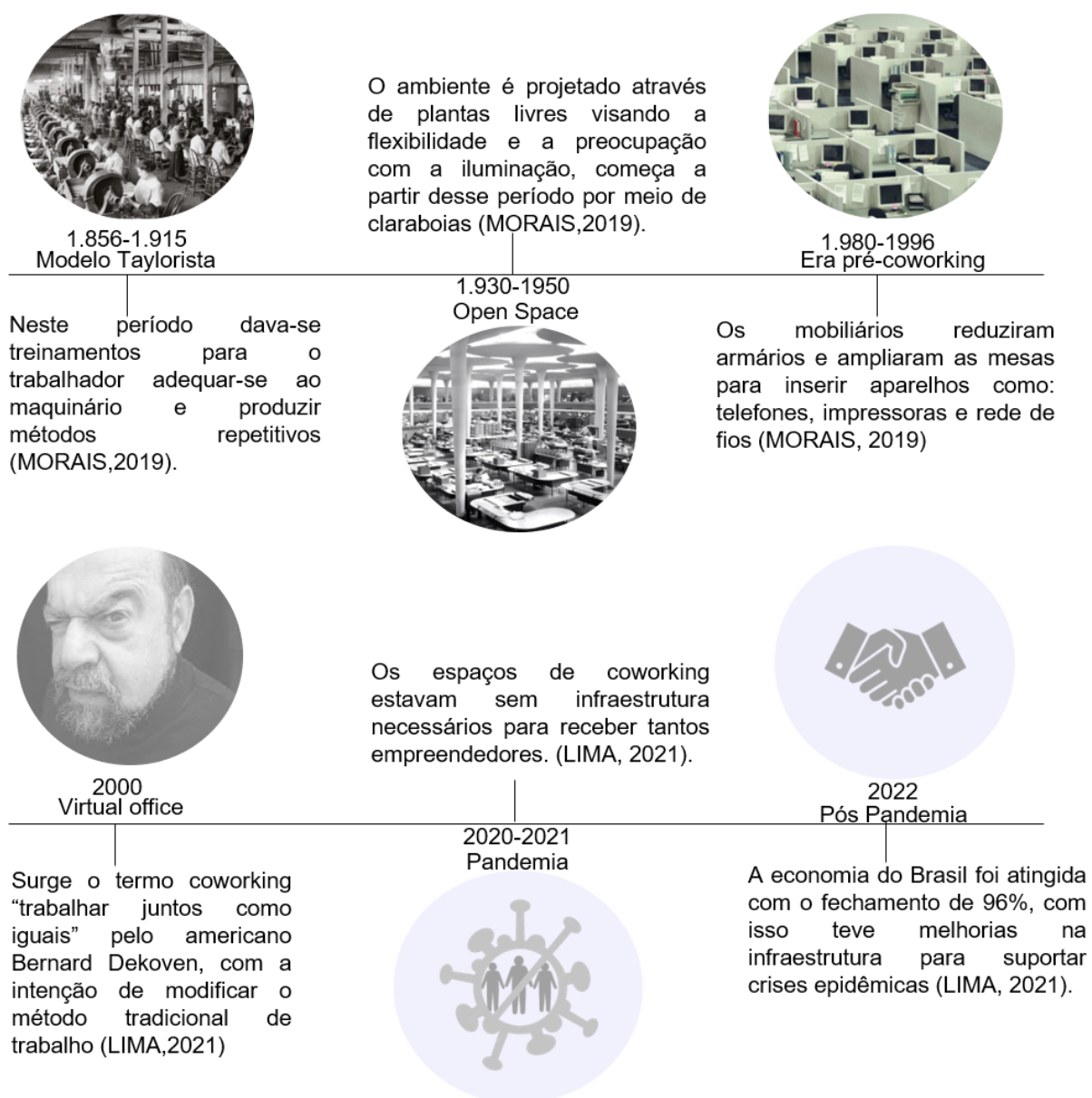
1.1 Justificativa

Primeiramente, todas as revoluções que aconteceram na história da humanidade têm influência na evolução da sociedade, como a Revolução Agrícola, chegada da primeira moeda, Revolução Industrial e o pós industrial, entre outros. Deste modo, será abordado neste capítulo uma linha cronológica contendo informações pertinentes à evolução do espaço de trabalho ao longo dos anos (LAZZARATO, 2006).

É fulcral ressaltar que há dois períodos referentes à história do trabalho. A primeira fase entre 1500 e 1530, conhecida como pré-colonial que deu início a economia com a exportação do Pau-Brasil, momento em que acontecia a divisão de terras e surgiam os primeiros vilarejos. A segunda fase foi em 1530 início da escravidão que atrasou o desenvolvimento político, industrial e social, tendo fim no ano de 1888, já em 1891 o Brasil teve seu primeiro presidente Deodoro da Fonseca, seu governo trouxe novas perspectivas para o país, com isso deu espaço para chegada da Revolução Industrial no ano de 1930 (CARDOSO, 1990)

Ainda, para Toffler (2014), a eficácia com que o homem comunica-se é um dos maiores motivos para uma evolução infinita, capaz de mudar modos e costumes em tão pouco tempo. A Revolução Agrícola veio para fazer o homem dominar a natureza e o controle de animais. Além disso, o autor ainda comenta que o homem troca o esforço físico e a máquina passa a trabalhar a seu favor, com isso, surgiu um novo sistema para formação de equipes nos trabalhos em série, foi então que o ser humano percebeu a necessidade do trabalho compartilhado.

A seguir serão apresentadas as evoluções dos ambientes de trabalho no decorrer dos anos.

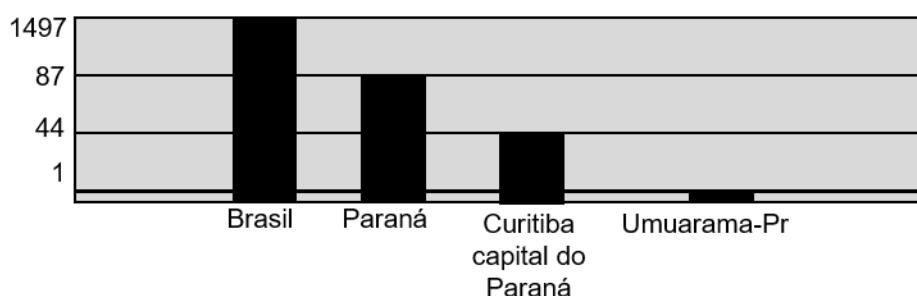


Neste viés, de acordo com Giannelli (2016), o público alvo de profissionais que procuram os espaços de coworking analisam que o custo para manter um espaço em uma área comercial de grandes centros é muito alto, pois envolve um contrato de no mínimo seis meses de aluguel, energia, limpeza, um bom plano de internet e entre outros, logo os empreendedores notaram que é mais viável não ter que se preocupar com essas questões burocráticas.

Vale lembrar que o mercado de trabalho conta com diversas gerações, de acordo com MELO (2013) tem-se a geração *baby moores*, são pessoas que nasceram entre 1948 e 1963, após a Segunda Guerra Mundial, remodelaram o mundo, trabalharam incansavelmente e lutaram por diversos direitos que temos hoje, sem muita tecnologia.

Ainda, segundo o mesmo autor, pessoas que nasceram nos anos 80, na era da tecnologia são conhecidas como geração Y “nativos digitais”. Nesse período, vários países sofreram por uma crise econômica, e nisso lutaram pelos direitos trabalhistas, e implantaram a democracia, ansiando por salários que valorizassem o trabalhador. Ademais, a geração Y gosta de inovação e oportunidades de desenvolvimento, geração responsável por modificar a forma de trabalhar nas empresas, como o Google e Facebook (MELO, 2013).

O gráfico a seguir mostra a quantidade de coworkings no Brasil, Paraná, Curitiba e Umuarama-Pr, com dados retirados do (censocoworking.com 2019).



Fonte: elaborado pela autora com base em censocoworking.com 2019

Em virtude dos fatos mencionados, é possível compreender a forma que as gerações de arquitetos tiveram ao se adaptarem às mudanças tecnológicas, para criarem espaços que que estimulam a troca de experiências, por ser uma cidade

universitária a cidade de Umuarama-Pr é rodeada por estudantes de toda região, espaços como *coworkings* com os princípios arquitetônicos corretos, desde a forma até a função.

1.2 Objetivo Geral

O presente trabalho tem por finalidade propor um projeto arquitetônico de um coworking + café para a cidade de Umuarama-Pr. Trata-se de um espaço de trabalho coletivo com profissionais de diferentes seguimentos para troca de conhecimentos e estímulo de ideias inovadoras, por meio de ambientes flexíveis e com tecnologias voltadas para a nova era de um período pós-pandemia, minimizando a escassez de espaços voltados para o trabalho compartilhado.

1.3 Objetivos Específicos

-Promover espaços de trabalho por meio da arquitetura que incentive a criatividade e a produção do usuário, projetando ambientes adequados as condicionantes climáticas.

-Projetar mobiliários flexíveis que possam ser fragmentados e desmembrados para várias finalidades.

-Preencher um vazio urbano e conceber um atual uso a ele, como também aproximar a população para se apropriar do local.

-Conectar o edifício à cidade, por meio da gentileza urbana e recuos generosos para implantação de um café aberto ao público, com a finalidade de uma arquitetura inclusiva.

-Inserir espaços verdes e elementos naturais.

1.4 Método de Pesquisa

A metodologia baseia-se em pesquisa bibliográfica, por meio de artigos, livros, teses, dissertações, reportagens. Logo, como justificativa, foi realizada uma linha cronológica da evolução do espaço de trabalho até o homem sentir a necessidade de criar ambientes compartilhados como coworking. Em seguida, são apresentadas as gerações que foram responsáveis por tais evoluções.

Assim, com a junção de todas pesquisas, é possível detectar o perfil e características sociais do público alvo, com a finalidade de prever o caminho certo para o final deste trabalho.

Por fim, é inserido dois estudos de caso pertinentes ao tema, com objetivo de filtrar as lições projetuais de cada obra, como também com o intuito de colaborar para o desenvolvimento da pesquisa.

2 ESTUDO DE CASO

A seguir, serão apresentados dois estudos de caso em projetos com o intuito de compreender todos os métodos e estratégias projetuais aplicadas.

É importante ressaltar que mediante pesquisa, as obras escolhidas tiveram maior foco na conexão entre usuário e ambiente, respeitando a cidade e a forma como é distribuído os mobiliários no ambiente interno, com a ideia de promover a qualidade de vida e produtividade nos espaços corporativos.

2.1 Edifício Coruja

Ficha técnica:

Nome completo da obra:	Edifício Corujas
Arquitetos:	FGMF Arquitetos/Fernando Forte, Rodrigo Marcondes Ferraz
Paisagismo:	André Paoliello
Tipologia:	Edifício comercial
Ano Projeto:	2009
Ano construção:	2014
Área do terreno:	3.470 m ²
Área construída:	6.880 m ²
Quantidade de unidades:	28
Área salas comerciais:	variação de 95m ² a 725m ²
Materiais predominantes:	Aço/concreto/madeira/vidro
Localização:	Natingui,442. Bairro: Vila Madalena. São Paulo-SP

2.1.1 Conceituação

O motivo pelo qual a obra foi escolhida, dá-se ao fato de demonstrar a ideia de ir contra o contraste dos edifícios verticalizados de São Paulo. Em contrapartida, o edifício coruja é um espaço com ambientes humanizados que vai além de um ambiente corporativo, mas sim um local de encontro.

2.1.2 Partido Arquitetônico

O partido arquitetônico teve influência na forma do terreno, onde o mesmo tinha um desnível e uma residência já existente no local, o mesmo possuía moradores que não quiseram desapossar da casa, a procura desse terreno (figura 1).

Figura 1- vista superior da forma do terreno



Fonte: ARCHDAILY, (2016)

O entorno do edifício Corujas é um zoneamento residencial com prédios pouco verticalizados de até nove metros, especialmente por estar perto de um céu aberto e do córrego das corujas, com vistas privilegiadas de espaços vegetativos (figura 2).

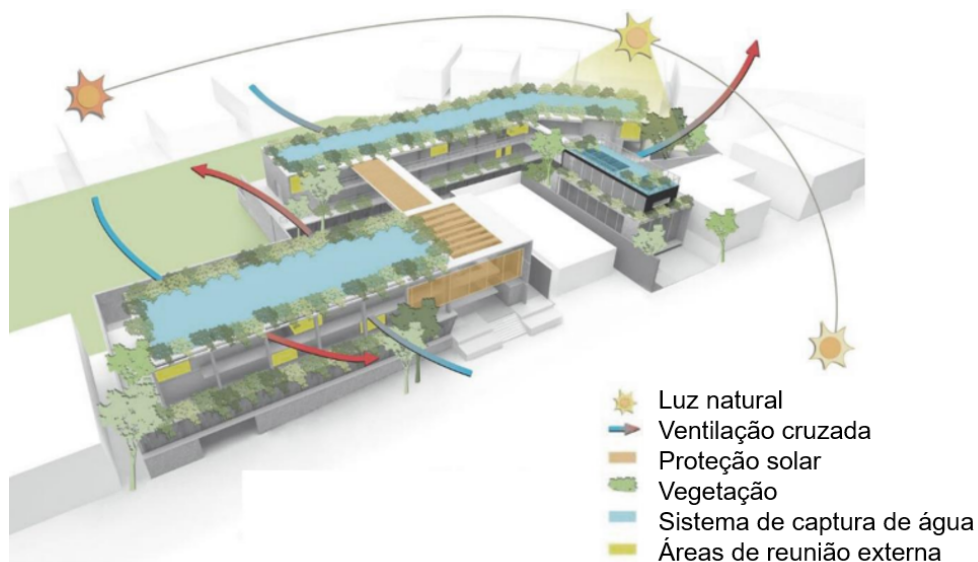
Figura 2- Edifício e seu entorno



Fonte: Modificado pelo autor com base em ARCHDAILY, (2016)

A forma do edifício guiou uma solução horizontal, dividindo o prédio em duas edificações, fachada frontal e posterior. A solução projetual visou a sustentabilidade, com a criação de jardins, ventilação cruzada e capturas de água da chuva (figura 3).

Figura 3- Divisão do edifício e aplicação da sustentabilidade



Fonte: Modificado pelo autor com base em ARCHDAILY, (2016)

Portanto, o edifício coruja atende diversas propostas para o projeto que será desenvolvido como: o trabalho da integração do ambiente interno com o externo por meio de um pátio motivando a constância do usuário nesses espaços por meio de escritórios fechados que se abrem para jardins privados e sustentáveis (figura 4).

Figura 4- da integração do ambiente interno com o externo por meio de um pátio



Fonte: ARCHDAILY, (2016)

2.1.3 Contextualização

A cidade de São Paulo está localizada na região sudeste do Brasil (figura5), é a capital do estado de São Paulo, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) há uma população de 11.253.503 habitantes com dados de 2010, estima-se que em 2016 tinha 12.038.175 pessoas, a mesma é considerada a base financeira do Brasil, correspondendo pela maior parte do PIB nacional (VIEIRA 2009).

Ademais, com informações do ArchDaily (2016), o edifício Corujas está implantado no bairro de Vila Madalena, Zona Leste de São Paulo, com entorno de aspectos mistos entre habitacional e comercial, a principal atividade financeira é o comércio de pequeno porte, com foco na vida noturna de bares baladas, bares e restaurantes (GAZETA DE S. PAULO, 2022).

Figura 5- Mapa do Brasil a esquerda, no meio São Paulo e a direita o bairro da Vila Madalena.



Em relação a cidade de São Paulo toda verticalizada, é possível visualizar que o entorno é composto por edifícios de pequeno porte (figura 6). Com isso, o edifício Corujas respeita o entorno e encaixa-se no contexto do bairro.

Figura 6- Terreno edifício corujas, vias e entorno



Outrossim, como solução projetual o edifício moldou-se de forma horizontal, devido a questões de legislação local associado ao gabarito para não gerar impactos e sombreamentos indesejados, além disso, o que ocupa o entorno do terreno são os jardins privados.

Além disso, as cores e textura do edifício são distribuídas com cores neutras, como o cinza do concreto da estrutura, o branco da estrutura metálica, o marrom da madeira, o verde da vegetação que também serve para enriquecer a tabela de cores, além de transmitir várias sensações ao usuário.

A edificação abre-se para duas extremidades do terreno, Rua Natingui e Rua Pascoal Vita, (figura 7) proporcionando duas vistas para o local. O projeto é isento de muros altos, e em sua fachada frontal é concebido uma gentileza urbana, fazendo junção do prédio à calçada com integrações de jardins abertos para o público, incluindo uma arquibancada para descanso, e interações.

Figura 7-Fachada Posterior

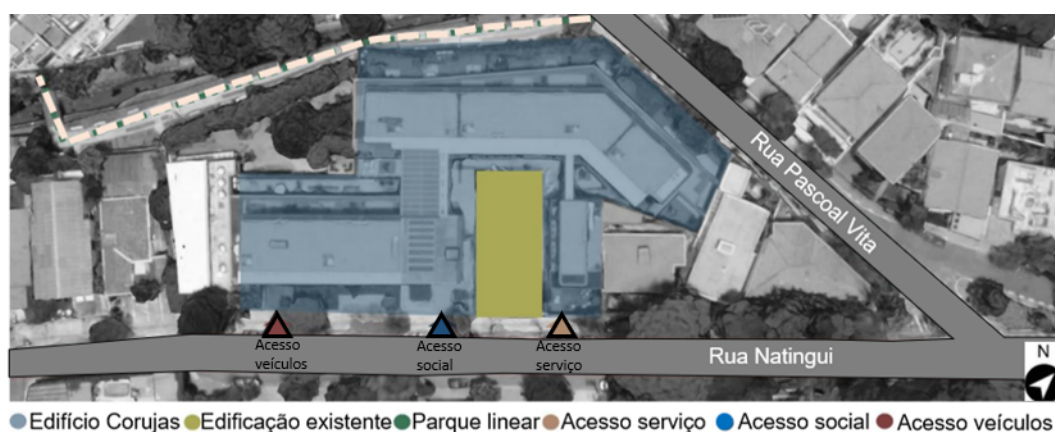


Fonte: ARCHDAILY, (2016)

2.1.4 Configuração Funcional Geral

A primeira planta apresentada será a implantação, para compreensão dos acessos da edificação que se dá pela rua Natingui via de mão dupla que facilita no estacionamento dos veículos, em geral existem três acessos, um para veículos, outro serviço e o social (figura 8).

Figura 8- Implantação e acessos



Fonte: Modificado pelo autor com base em ARCHDAILY, (2022)

A segunda planta apresentada será o subsolo (figura 9) onde o edifício segue todo alinhamento do estacionamento, a partir desse ponto é direcionado a fundação

e pilares, já no fundo do lote, a área é demarcada com salas corporativas e jardim privado.

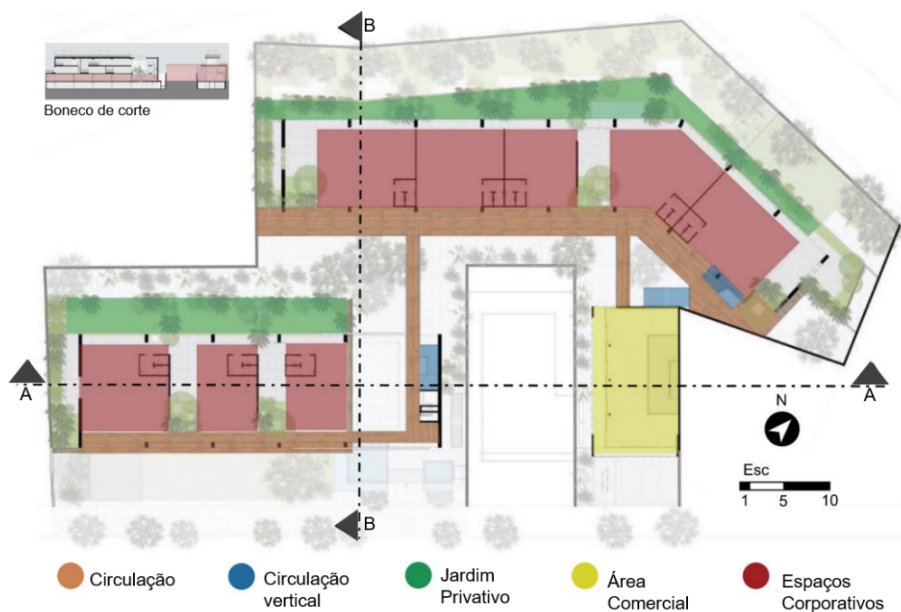
Figura 9- planta subsolo setorizado



Fonte: Modificado pelo autor com base em ARCHDAILY, (2022)

O pavimento térreo (figura 10) foi planejado de modo que interligasse todos os blocos e as salas pudessem expandir-se por terraços, jardins, eliminando o uso de corredores fechados, com passarelas e escadarias, a fim de que todos pudessem interagir no pátio interno.

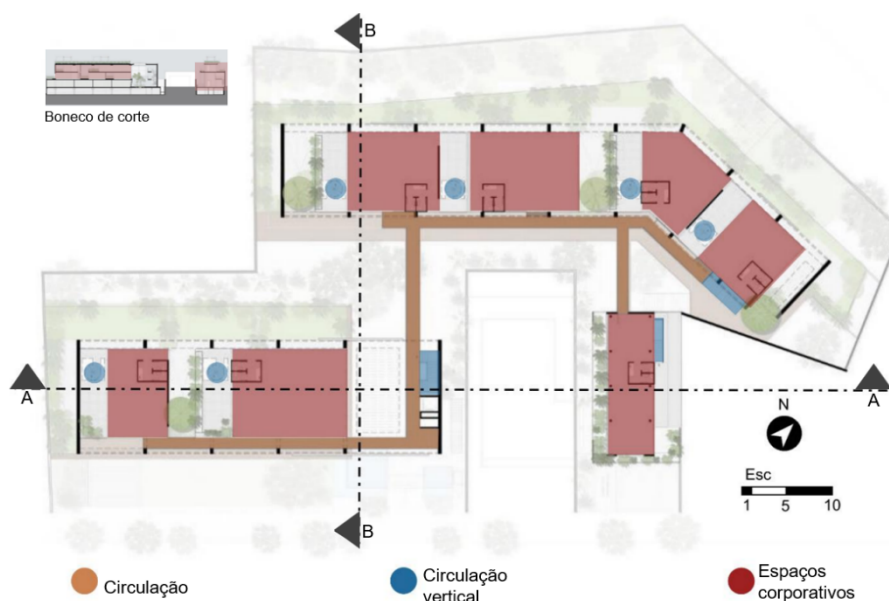
Figura 10-térreo setorizado



Fonte: Modificado pelo autor com base em ARCHDAILY, (2022)

A seguir será apresentado o primeiro pavimento que mantém a mesma linguagem do primeiro pavimento, com terraços jardins e circulações repletas de corredores abertos proporcionando um contato visual com todo edifício, com vidraças e iluminações naturais. Outro ponto importante são as circulações verticais com a cobertura do edifício (figura 11).

Figura 11- Planta baixa do 1º pavimento setorizada



Fonte: Modificado pelo autor com base em ARCHDAILY, (2022)

A edificação contém três níveis, totalizando 28 unidades entre 95m² a 725m², a forma das plantas tem o formato ortogonal, com unidades de vários tamanhos no decorrer dos pavimentos, formando cheios e vazios na caixaria do edifício. As salas corporativas são com plantas livres dando liberdade ao layout, há divisão de paredes somente nas instalações sanitárias.

2.1.5 Configuração Tecnológica

Precipuamente, como primórdio estrutural priorizaram-se a agilidade no processo da obra com as estruturas metálicas e pré-moldados de concreto, reduzindo os impactos no bairro e obtendo uma construção limpa sem sobras de materiais, além de adquirir grandes vãos e dando uma imagem industrial ao edifício, fazendo com que a obra tenha destaque no entorno por sua técnica construtiva (SILVA, OLIVEIRA 2020).

A vedação da edificação foi trabalhada com panos de vidro, brises e filtro solares, proporcionando bastante luminosidade no ambiente interno (figura 12).

Figura12-ambiente interno do edifício corujas



Fonte: ARCHDAILY, (2022)

Na (figura 13), mostra uma elevação com uma edificação já existente entre os setores.

Figura 13- Elevação Frontal



Fonte: Modificado pelo autor com base em ARCHDAILY, (2022)

Na (figura 14), mostra o corte AA e a sua divisão de setores entre os espaços corporativos e comercial.

Figura 14- Corte AA e seus setores



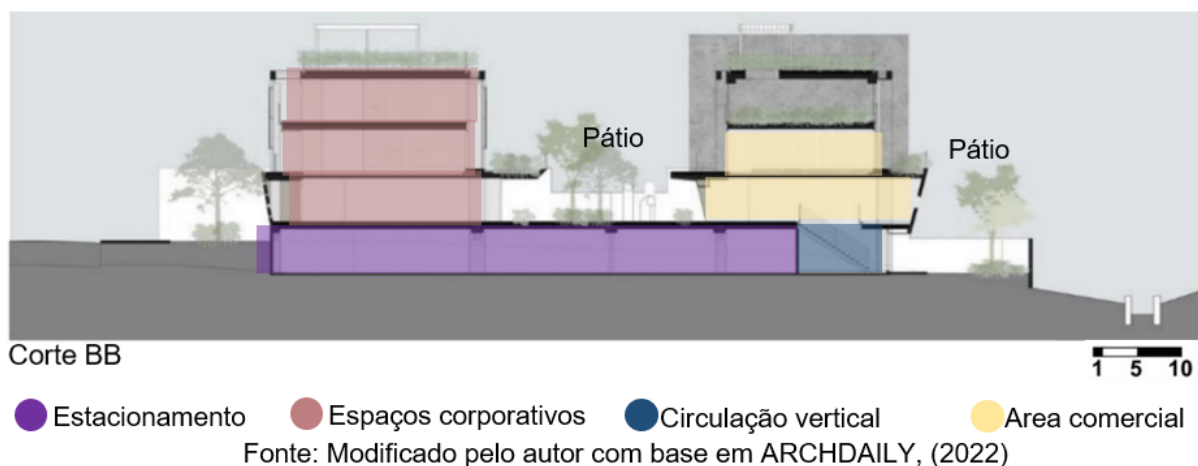
Corte AA

● Estacionamento ● Espaços corporativos ● Circulação vertical ● Area comercial

Fonte: Modificado pelo autor com base em ARCHDAILY, (2022)

Já o conforto térmico, tem ligação com os jardins que é responsável por criar um microclima na edificação a qual é repleta por grandes aberturas, concebendo ventilações cruzada. (figura 15)

Figura 15- Corte BB e seus setores



2.1.6 Configuração Formal

A volumetria teve consequência do formato do terreno, transformando em uma solução horizontal. A edificação foi ampliada por meio de três blocos, contido por três níveis cada, o primeiro maior que os pavimentos superiores, propiciando a criação de terraços jardins, e os pavimentos acima formados com estrutura metálica e fechamentos de vidro (figura 16).

A edificação divide-se por seis tipologias de revestimento (figura 17), a madeira foi inserida no primeiro pavimento, já o concreto da estrutura pré-moldada foi aparente. Além disso, vidros como fechamento para proporcionar o contato visual do usuário da parte interna e externa, a cor da estrutura metálica foi padronizada no branco, com elementos galvanizados inseridos nos brises e guarda corpos, como contraste a vegetação harmonizando o projeto.

Figura 16- Fachada do edifício corujas



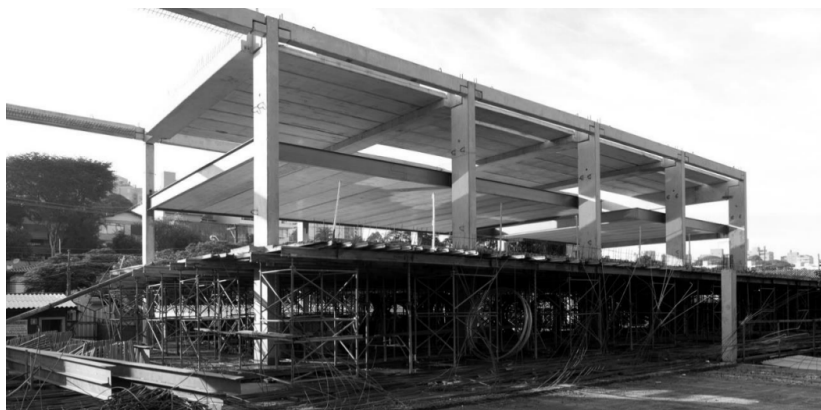
Figura 17- Textura e revestimentos do Edifício Corujas



Fonte: Modificado pelo autor com base em ARCHDAILY, (2022)

Ainda, toda base do edifício é realizada por estrutura metálica, moldado in loco (figura 18), já a principal é a pré-moldada e a laje de concreto protendida in loco, usando a estrutura como forma e estética final do prédio, já a madeira foi usada como elemento de destaque, inserida nas paredes, forros, piso e decks.

Figura 18-Desenvolvimento da montagem da estrutura



Fonte: ARCHDAILY, (2016)

2.1.7 Lições Projetuais

A partir das análises da obra em estudo, é possível pontuar diversas lições projetuais que serão relevantes para o desenvolvimento das próximas etapas de projeto como:

- Planta livre sem divisórias possibilitando diversas criações de layout;
- Indução aos usuários, por meio de espaços de uso coletivo, a melhor relação social e encontros para trocas de experiências;

- Eliminou o uso de corredores fechados, priorizando os abertos, com passarelas e escadarias voltados para o pátio interno;
- Apropriação da forma do terreno;
- Áreas generosas para varandas e jardins privativos, introduzindo a vegetação como elemento arquitetônico responsável por criar um microclima;
- A junção do edifício com seu usuário motivando o convívio social, produzindo uma micro comunidade;
- A integração do edifício com o seu entorno, possibilitando diversas vistas;
- O sistema construtivo é responsável pela própria estética e composição do edifício;

2.2 The Circle

Ficha Técnica:

Nome completo da obra:	The Circle
Arquitetos:	Pedro Fuster & Jorge Gómez.
Tipologia:	Edifício comercial
Ano construção:	2021
Área do terreno:	4.000 m ²
Área construída:	8.114 m ²
Materiais predominantes:	Concreto e Metal.
Localização:	Rua Son Bugadelles, 07183, Cidade:Ilhas Baleares, País:Espanha

Informações:Archdaily,2021. Modificado pelo autor,2022

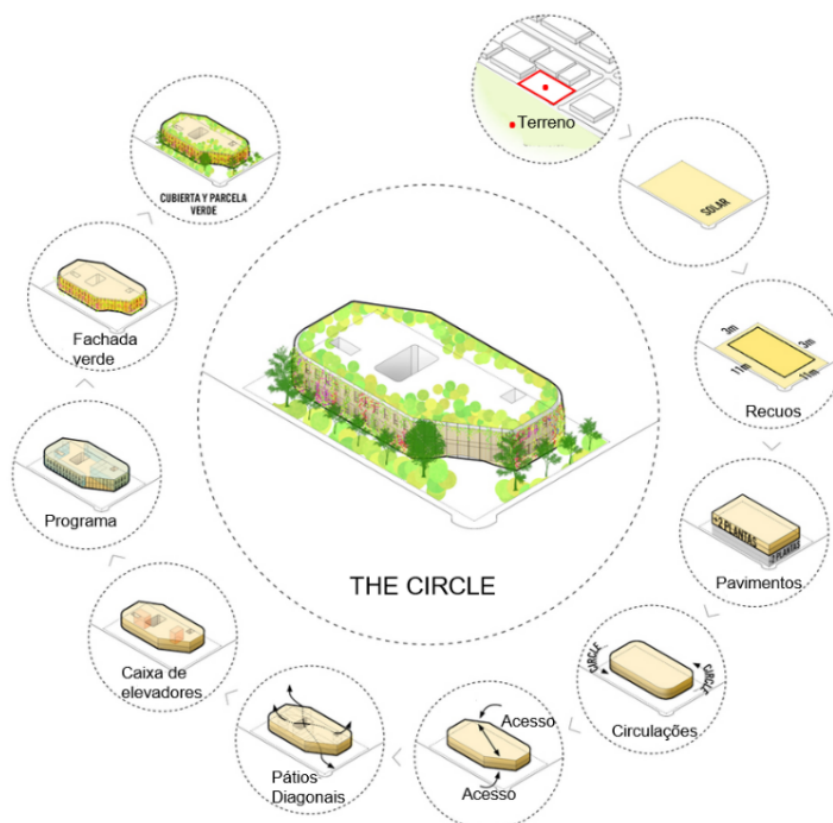
2.2.1 Conceituação

O motivo de escolha do segundo estudo de caso, foi de seguir a mesma linguagem do estudo anterior, com plantas livres, sistema construtivo aparente industrial, pátio central, terraços jardins e corredores abertos.

2.2.2 Partido Arquitetônico

A priori, o partido teve influência na forma retangular do terreno seguindo um processo criativo de dois subsolos (figura 19) foi criado dois acessos para gerar um percurso diagonal, que interligam a um pátio central contendo um pé direito duplo, delimitado por piso deck de madeira. Em seguida, foi implantada uma escada helicoidal para acessar o pavimento superior, além dos elevadores, para proveito do pé direito duplo, com a função de elemento estético e funcional. Além disso, nas áreas corporativas trabalharam-se plantas livres com a ideia de um layout dinâmico, já a fachada teve como ponto primordial a vegetação por um sistema de cabos que apoiam as plantas para uma nova paisagem urbana.

Figura 19- processo criativo da forma e partido da edificação

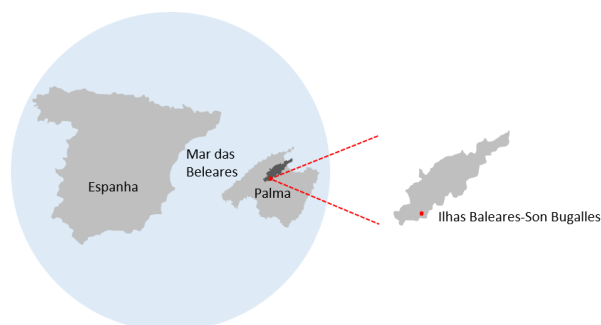


Fonte: Modificado pelo autor com base em ARCHDAILY, (2021)

2.2.3 Contextualização

A cidade Ilhas Baleares está localizada na Espanha em uma ilha, sua capital é Palma de Maiorca, de acordo com dados do Gabinete de Estatísticas da União Europeia (Eurostat) há uma população de 1.219.423 habitantes com dados de 2021, com informações do ArchDaily (2021), o Edifício The Circle está localizado no bairro Son Bugalles (figura 20)

Figura 20- Direita o pais da Espanha no meio o Mar das Beleares e na esquerda a ilha Palma



Fonte: Google Earth. Elaborado pela autora, 2022

A implantação do edifício fica em um bairro industrial Son Bugalles, ainda em desenvolvimento, com muitos terrenos vazios, contendo um entorno com gabarito de até dois pavimentos, assim em um raio de três quilômetros tem condomínios residenciais. Com dados do Google Earth (2021) o edifício está situado no cruzamento de duas rodovias MA-1014 e MA-1, sendo elas duas vias duplicadas (figura 21).

Figura 21- Terreno do edifício The Circle, vias e entorno



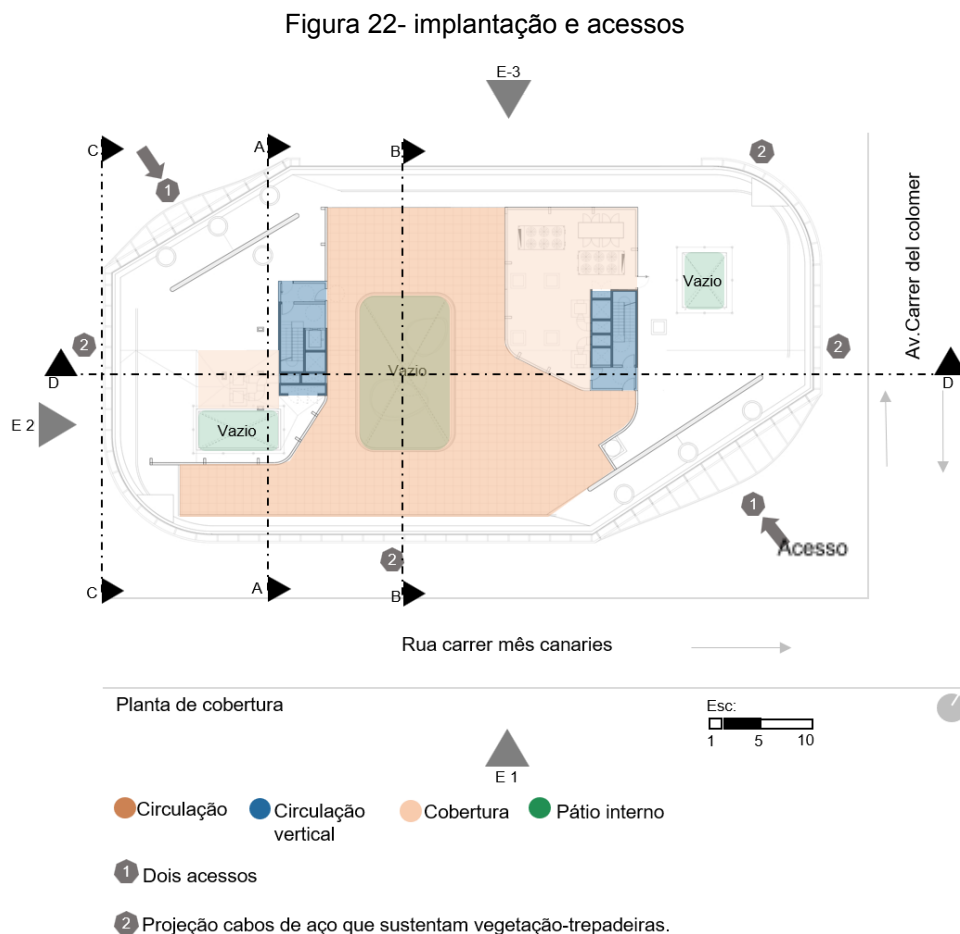
Fonte: Google Earth modificado pelo autor (2022)

Ademais, com base no ArchDaily (2021), o lote escolhido foi de esquina com formato retangular, de acordo com os parâmetros de leis urbanísticas da Espanha foi descontado os recuos e para ter todo o programa de necessidade, chegou-se a um volume de dois pavimentos acima de dois subsolos, possuindo espaços de coworking, salas de reuniões e áreas de desconpressão de refeitórios, como também salas de informática.

As cores e textura do edifício são distribuídas com cores neutras, como o cinza do concreto da estrutura, o aço cortem da estrutura metálica, o marrom da madeira do deck no pátio interno, o verde da vegetação que também serve para enriquecer a tabela de cores, além de transmitir várias sensações ao usuário.

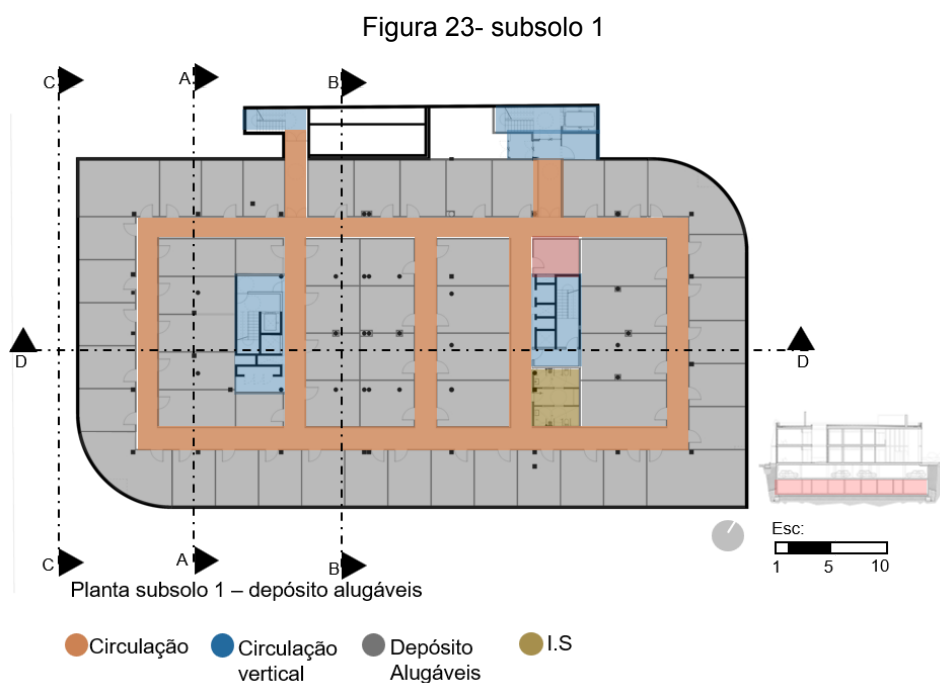
2.2.4 Configuração Funcional e Geral

A primeira planta apresentada será a implantação para compreensão dos recuos e cobertura final (figura 22).



Fonte: Modificado pelo autor com base em ARCHDAILY, (2022)

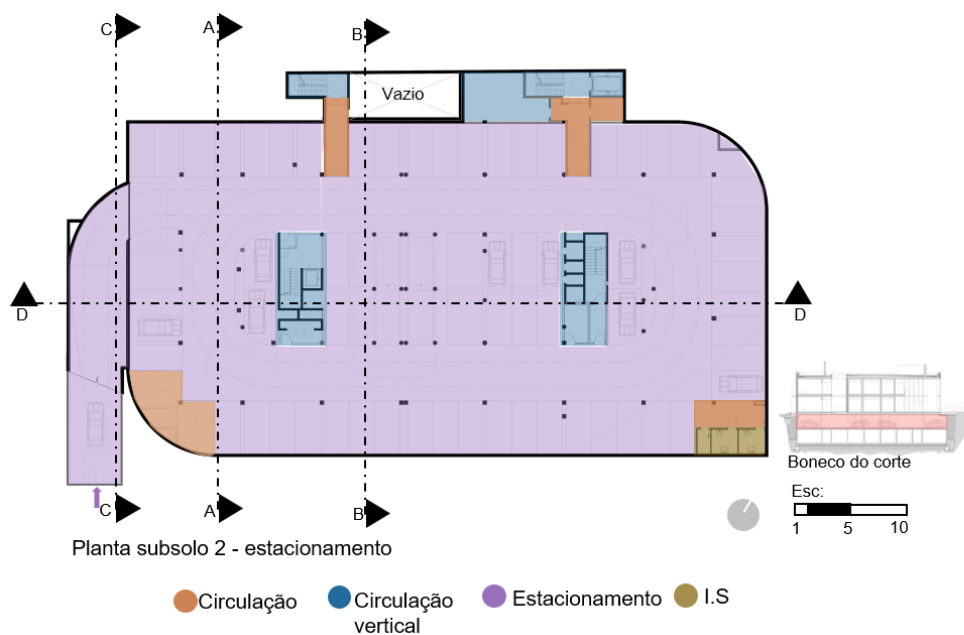
Ainda, para melhor acessibilidade foram criados dois subsolos, o subsolo 1 é destinado para depósitos alugáveis, na (figura 23) mostra o primeiro subsolo.



Fonte: Modificado pelo autor com base em ARCHDAILY, (2022)

A partir desse ponto é direcionado a fundação e pilares para o segundo subsolo que é do estacionamento (figura 24).

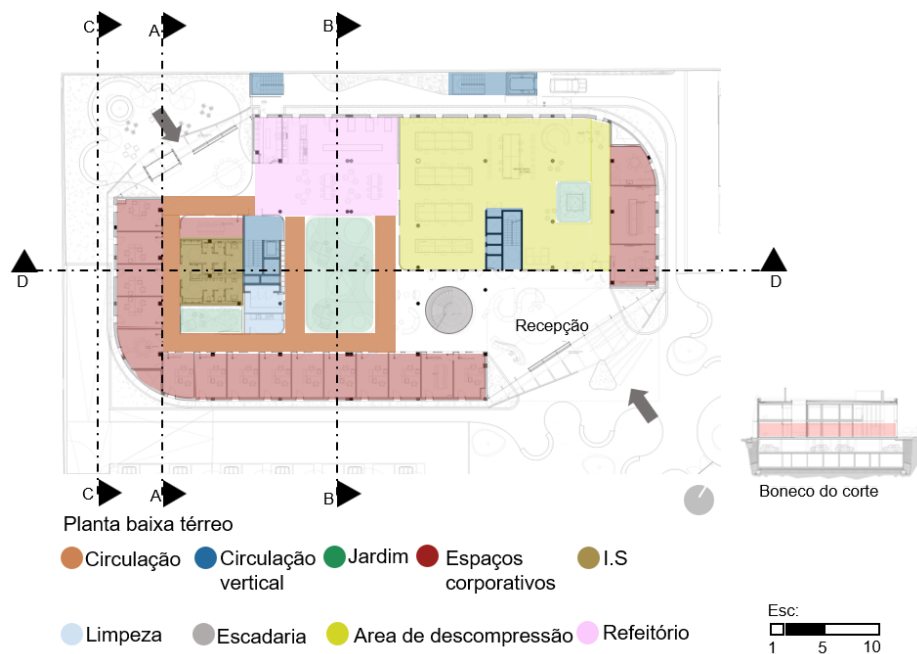
Figura 24- implantação e acessos



Fonte: Modificado pelo autor com base em ARCHDAILY, (2022)

O pavimento térreo (figura 25) foi planejado para ter dois acessos que conduz ao centro de um pátio interno interligado com um refeitório.

Figura 25- Planta baixa pavimento térreo setorizada



Fonte: Modificado pelo autor com base em ARCHDAILY, (2022)

A escada é responsável pela distribuição dos fluxos, ainda relatando sobre o mesmo nível, a escada no acesso principal está ligada como elemento de destaque (figura 26).

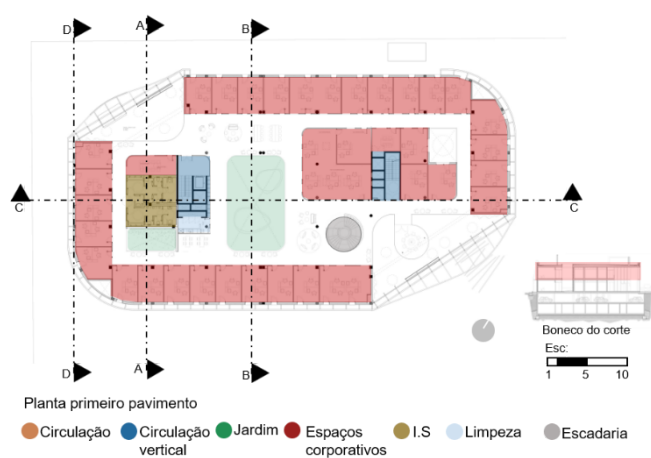
Figura 26- Vista de escada na forma orgânica



Fonte: ARCHDAILY, (2021)

A seguir será apresentado o primeiro pavimento (figura 27) que mantém a mesma linguagem do térreo, com vista para o pátio central e circulações repletas de corredores abertos, com o eixo de instalação sanitária que se repete nas plantas acima dos pavimentos subsolo.

Figura 27- Planta baixa primeiro pavimento



Fonte: Modificado pelo autor com base em ARCHDAILY, (2022)

2.2.5 Configuração Tecnológica

O corte AA, (figura 28), mostra o grande muro de arrimo para inserção de dois subsolos, mostrando como o edifício encaixa-se no terreno de acordo sua topografia.

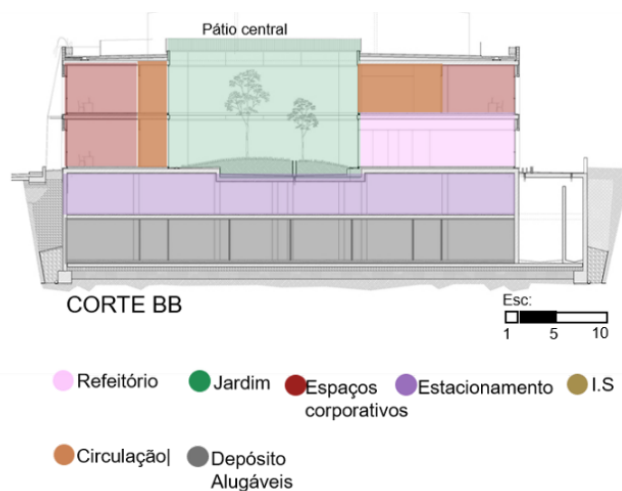
Figura 28-Corte AA setorizado



Fonte: Modificado pelo autor com base em ARCHDAILY, (2022)

Em seguida, no corte BB, (figura 29), é possível ver como o pátio interno evidencia a importância para distribuição dos fluxos.

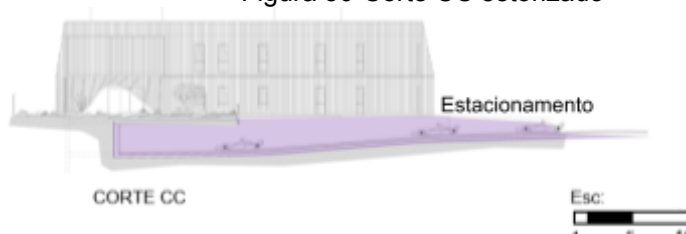
Figura 29-Corte BB setorizado



Fonte: Modificado pelo autor com base em ARCHDAILY, (2022)

No corte CC, (figura 30), mostra como é o acesso dos veículos no edifício no subsolo.

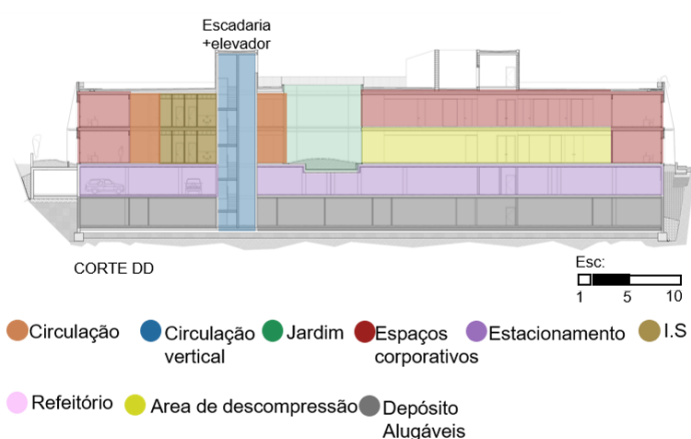
Figura 30-Corte CC setorizado



Fonte: Modificado pelo autor com base em ARCHDAILY, (2022)

Já o corte DD, (figura 31), mostra onde acontece a circulação vertical, posicionamento de pilares e eixo de instalação sanitária.

Figura 31-Corte DD setorizado

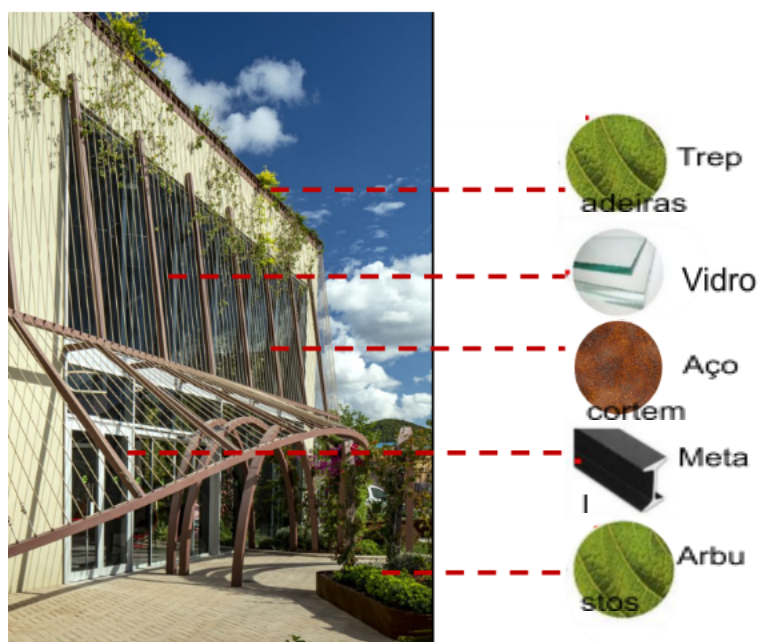


Fonte: Modificado pelo autor com base em ARCHDAILY, (2022)

2.2.6 Configuração Formal

A edificação divide-se por cinco tipologias de revestimento, a madeira no piso deck no pátio interno, esquadria de alumínio para encaixe do vidro, fechamento em vidro para proporcionar o contato visual do usuário da parte interna e externa. Ainda, a cor dos ferros foi padronizada no aço cortem e o contraste na vegetação harmonizando o projeto na parte externa quanto interna (figura 32).

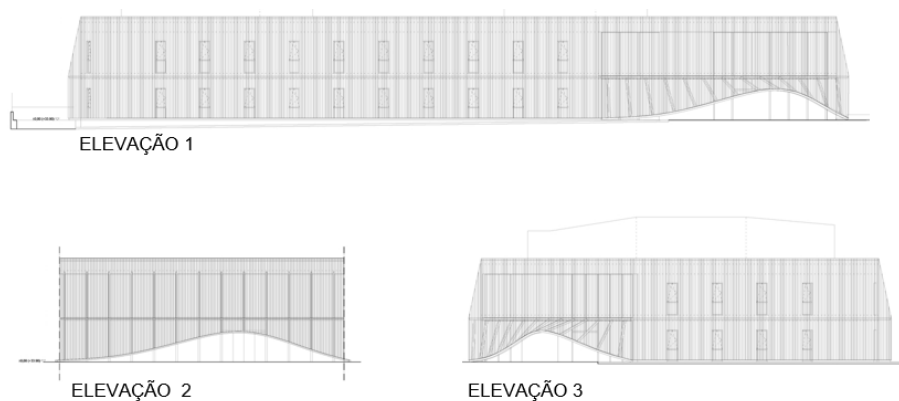
Figura 32-Texturas e revestimentos do edifício The Cicle



Fonte: Modificado pelo autor com base em ARCHDAILY, (2022)

A seguir será mostrado na (figura 33) Elevações do edifício The circle com vistas marcadas na planta baixa.

Figura 33-vistas do edifício the circle



Fonte: Modificado pelo autor com base em ARCHDAILY, (2022)

Por fim, será apresentada uma imagem do seu pátio central e a forma orgânica que o arquiteto fez o paisagismo (figura 34).

Figura 34- Imagem pátio interno



Fonte: ARCHDAILY, (2021)

2.2.7 Lições Projetuais

A partir das análises da obra em estudo, é possível pontuar diversas lições projetuais que serão relevantes para o desenvolvimento das próximas etapas de projeto como:

- Distribuição dos fluxos através de um pátio central;
- Apropriação da forma do terreno;
- Uso do verde, para transmitir várias sensações ao usuário;
- Uso do mesmo eixo de instalação sanitária que se repete nos pavimentos, gerando economia para o empreendimento;
- O edifício motiva o convívio social, pois tem espaços destinados a área de trabalho, alimentação e descompressão;

3 CONTEXTUALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO E ESCOLHA DO TERRENO

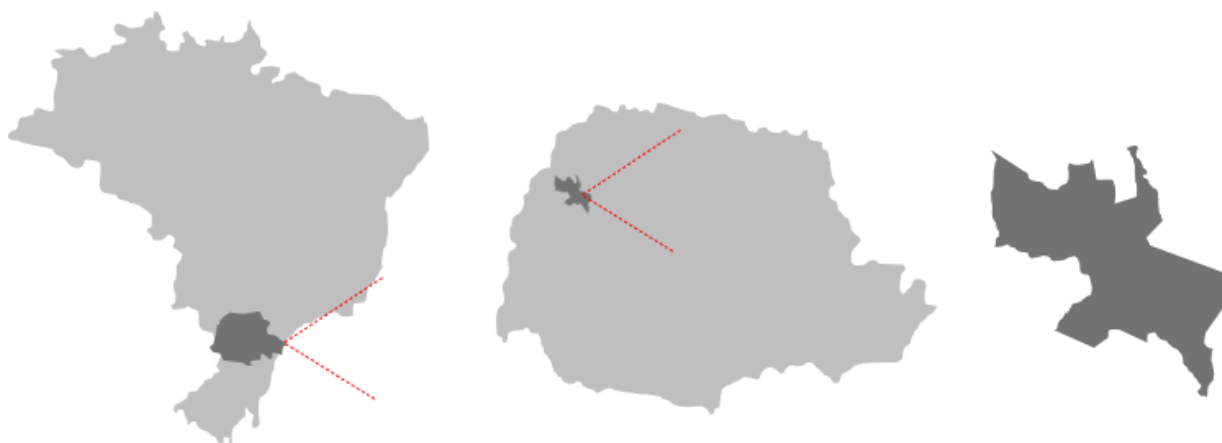
A seguir serão apresentados os princípios que nortearam a escolha do município para a implantação do projeto.

3.1 Contextualização da Cidade

A cidade escolhida foi Umuarama, localizada no Estado do Paraná para implantação do projeto Coworking + café, com espaços voltados à cultura e empreendedorismo, recepcionando um número em torno de 180 pessoas.

Outrossim, de acordo com Hulsmeyer (2014), Umuarama começou ser ocupada em 1940, devido a um avanço rápido das atividades agrícolas e da fronteira do estado. (A figura 35) mostra a esquerda o estado do Paraná demarcado no mapa do Brasil, a localidade da cidade de Umuarama no mapa do Paraná, e a direita a cidade de Umuarama.

Figura 35- Localização do Município: Mapa do Brasil; Mapa do Paraná; Mapa da cidade de Umuarama.



Fonte: Google Earth. Elaborado pela autora, 2022

Portanto, com base nos dados do Iperdes, estimado de 2022 a população do município de Umuarama é de 113.416 habitantes, sua movimentação financeira tem base na agropecuária e atividades comerciais, ambas resultam-se em aproximadamente 5 mil empresas fornecendo em torno de 37.500 mil vagas de emprego, além disso, apresenta grande referência no ensino superior universitário, saúde, esporte e crescimento imobiliário.

Além disso, de acordo com o Climate-data (2019), Umuarama tem um clima quente e temperado, identificado como Cfa (Clima Subtropical Úmido), com uma pluviosidade de 1769 mm com temperatura média de 22.4 °C, tratando-se de uma altitude de 452m acima do nível do mar e ventos predominantes na direção Nordeste.

3.1.1 Dados Municipais

Vale lembrar que com base no Ipardes (2018) a população em idade ativa (PIA), economicamente ativa (PEA) e ocupada por tipo de domicílio, sexo e faixa etária (figura 36), a observação feita é que a população ativa está mais presente na área urbana variando entre o sexo feminino e masculino.

Figura 36-População ativa

INFORMAÇÕES	PIA (10 anos e mais)	PEA (10 anos e mais)	POPULAÇÃO OCUPADA
TIPO DE DOMICÍLIO			
Urbano	82.029	51.979	48.874
Rural	6.117	3.943	3.785
SEXO			
Masculino	42.459	30.633	29.500
Feminino	45.686	25.289	23.159
FAIXA ETÁRIA (anos)			
De 10 a 14	7.602	455	365
De 15 a 17	5.198	2.083	1.607
De 18 a 24	12.871	10.099	8.985
De 25 a 29	8.493	7.109	6.686
De 30 a 39	15.774	13.474	12.880
De 40 a 49	14.623	12.089	11.774
De 50 a 59	10.851	7.383	7.185
De 60 ou mais	10.851	3.230	3.176
TOTAL	88.146	55.922	52.659

Fonte: IPARDES, 2018

Ainda, com base no Ipardes (2018), indica o quantitativo de pessoas que trabalham no município de acordo com as atividades econômicas existentes (figura 37).

Figura 37-População ocupada

POPULAÇÃO OCUPADA SEGUNDO AS ATIVIDADES ECONÔMICAS - 2010

ATIVIDADES ECONÔMICAS (1)	Nº DE PESSOAS
Informação e comunicação	642
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	640
Atividades imobiliárias	197
Atividades profissionais, científicas e técnicas	1.541
Atividades administrativas e serviços complementares	1.110
Administração pública, defesa e seguridade social	2.361
Educação	3.081
Saúde humana e serviços sociais	2.210
Artes, cultura, esporte e recreação	463
Outras atividades de serviços	2.021

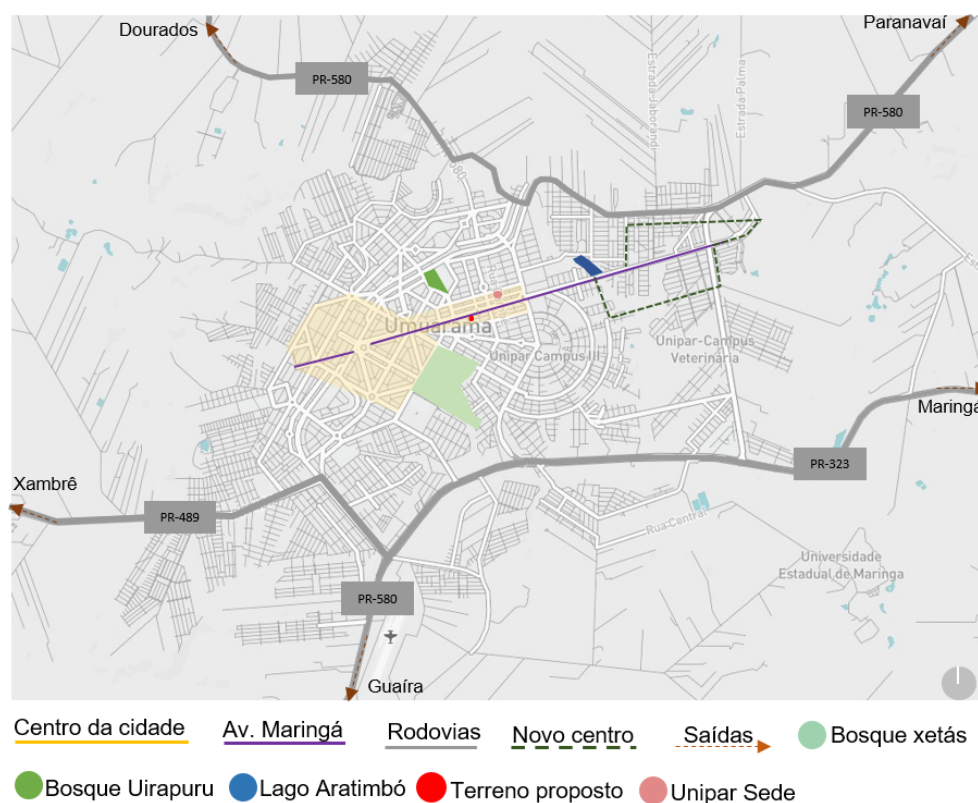
Fonte: IPARDES, 2018.

3.2 Análise do entorno e terreno

O terreno escolhido está no centro principal da cidade, onde circula 90% do público alvo que o coworking procura atingir a fim de proporcionar um espaço com melhor infraestrutura para trabalhar.

Assim, na (figura 38) será apresentado um mapa da cidade de Umuarama-Pr com a demarcação dos principais pontos da cidade como: acessos e saídas de cidades vizinhas, o grande centro, local de desenvolvimento, lagos, bosques e, por fim, o terreno em estudo para o anteprojeto.

Figura 38-Município de Umuarama



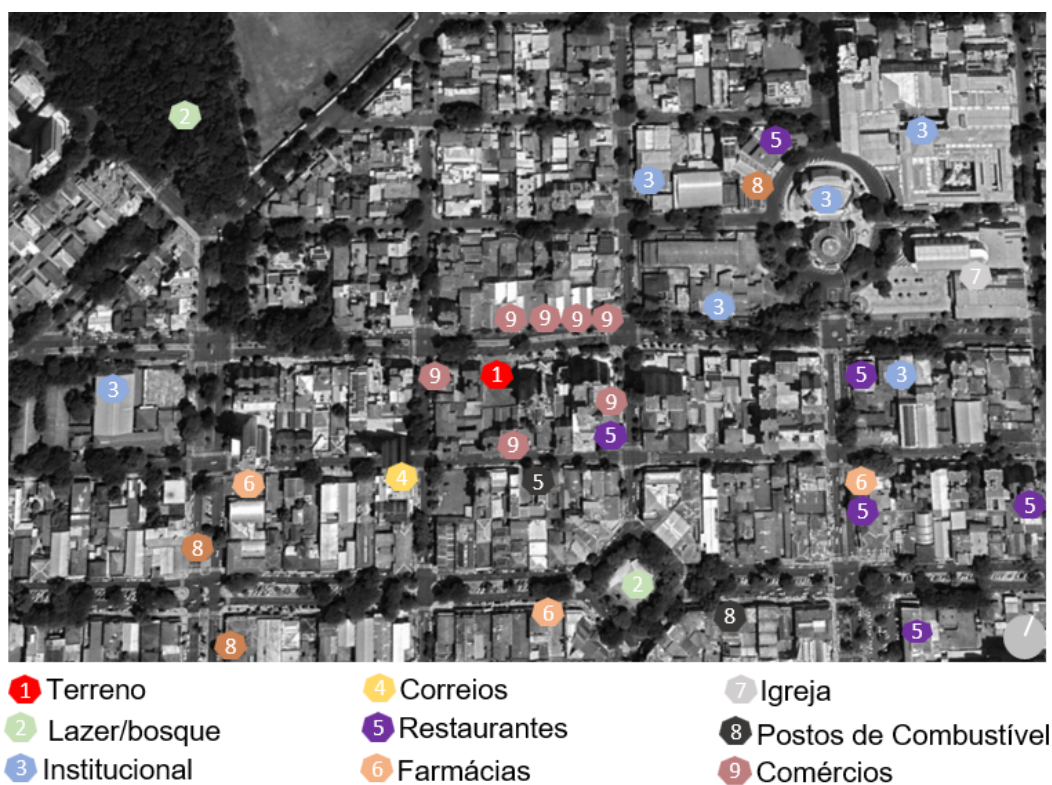
Fonte: Elaborada pela autora, 2022

É importante frisar que o motivo da escolha do terreno foi por ser um local no centro principal da cidade, que tivesse fácil acesso a vários setores de serviço para complementar com a implantação do novo edifício, como gráficas, bancos, restaurantes e entre outros. Outro ponto positivo, é estar a duas quadras da Unipar

sede, pois grande parte do público alvo são jovens acadêmicos e recém formados que procuram uma livraria + café para produzir suas atividades, locais de reuniões, parcerias e lazer.

Logo, com as análises de atividades do entorno do terreno escolhido na (figura 39), mostra que a região proporciona todos serviços essenciais para operação do empreendimento, com isso, o projeto fornecerá ambientes agradáveis para que os empreendedores tenham um bom desempenho em seu trabalho e que chame atenção de toda população.

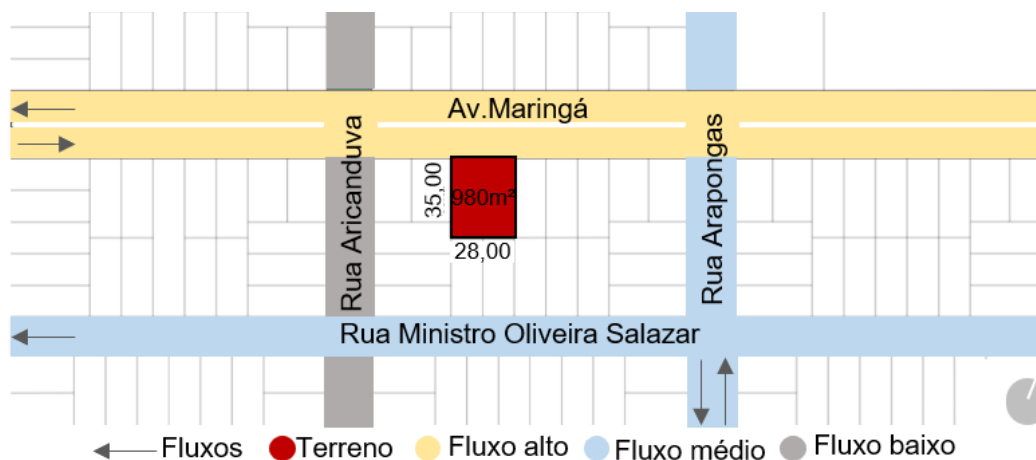
Figura 39-análise do entorno imediato



Fonte:Google earth, modificado pela autora,2022.

O lote contém vinte e oito metros de frente por trinta e cinco metros de profundidade, totalizando 980m². Para ter acesso ao terreno deve-se deslocar pela Avenida Maringá, tendo uma via de mão dupla de fluxo intenso nos dois períodos do dia, manhã e tarde, um ponto positivo é um passeio que contém cinco metros (Figura 40).

Figura 40-Análise do fluxo viário



Fonte: Elaborada pela autora, 2022

O terreno em análise fica situado na Avenida Maringá, zona III, considerada uma das avenidas principais de Umuarama-PR, na qual boa parte da população tem acesso diário para uso das suas atividades. Na (Figura 41), mostrará a vista frontal do lote, ainda sua vista oposta que é predominada por comércios.

Figura 41-Vistas do terreno



Fonte: Google earth, modificado pela autora

No quadro a seguir (Figura 42), está a Lei de uso e ocupação do solo, a área em estudo é a Zona Central -ZC, que mostra todos os parâmetros que devem ser respeitados no projeto.

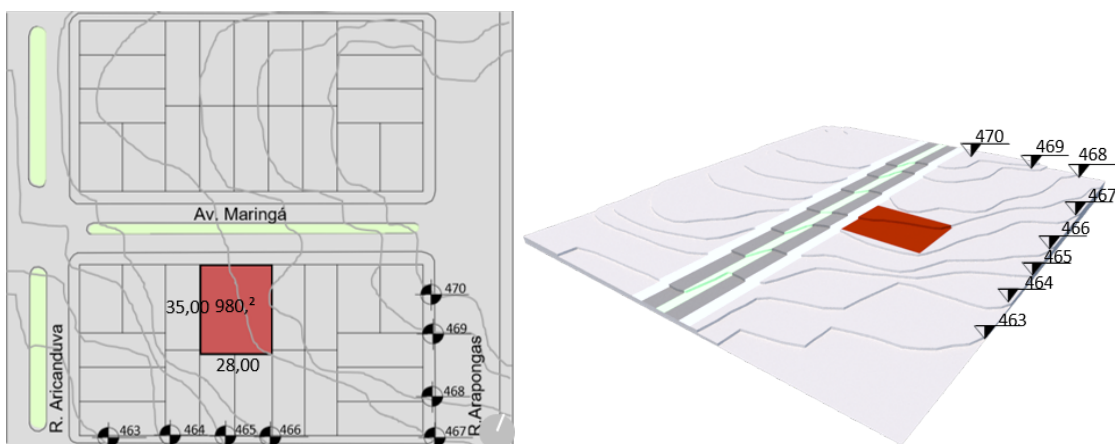
Figura 42-Tabela de uso e ocupação do solo

USOS							
• Comércio e serviços de bairro				• Uso comunitário 2			
• Comércio e serviços setoriais (5)				- Ensino (5)			
OCUPAÇÃO							
LOTE MÍNIMO (M2)	TESTADA MÍNIMA (m)	COEFIC. DE APROVEIT.	TAXA DE OCUPAÇÃO MÁX. (%)	TAXA PERMEAB. MÍN. (%)	ALTURA MÁX. (PAV.)	RECUO FRONTAL (m)	AFASTAM. DAS DIVISAS (m)
490,00	14,00 Esquina 17,50	6,0 (1)	Térreo e 1º pav - 75% Demais pav.50%	10 %	15 (2) (7)	4,00 facultado para o térreo e 1º pavimento (6)	Térreo e 1º pavimento sem abertura - facultado Com abertura - 1,50 Demais pavimentos (3)

Fonte: PDM-Umuarama, modificada pela autora,2022

O entorno é composto por uma topografia leve, tendo o terreno em estudo apenas um metro de desnível (figura 43)

Figura 43-Topografia do entorno e terreno

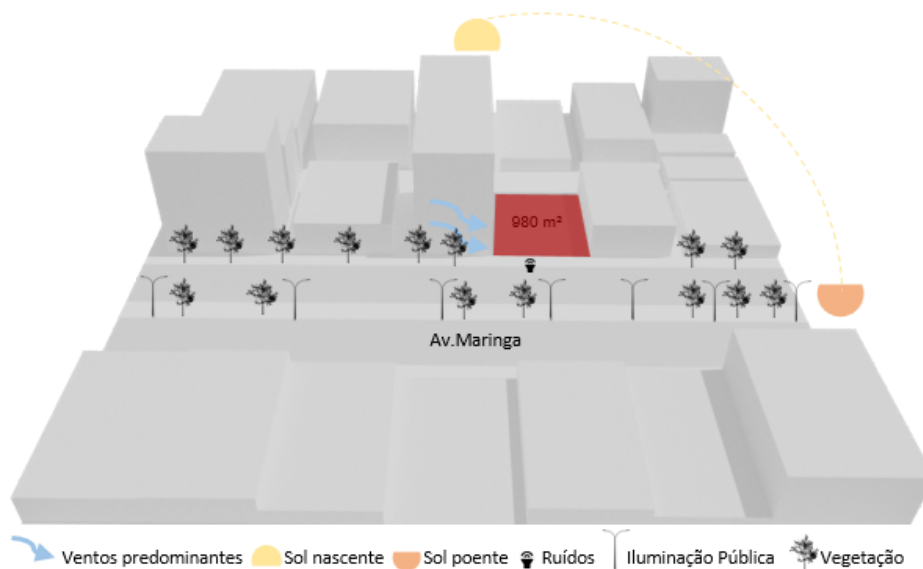


Fonte: Elaborada pela autora,2022

Ademais, conforme a (figura 44), é possível identificar um gabarito local diversificado, com edifícios que variam entre dois e três pavimentos e alguns chegam até dez. Grande parte da arborização e iluminação pública está concentrada no canteiro central da avenida, não interferindo na proposta. Além disso, os ventos

predominantes do terreno têm origem do lado noroeste e o sol poente fica na frente do lote.

Figura 44-Condicionantes física e gabarito do local



Fonte: Elaborada pela autora, 2022

4 PROJETO ARQUITETÔNICO

Vale lembrar que para essa etapa de anteprojeto, será produzida e elaborada uma tabela com programa de necessidades e pré-dimensionamento, sistema construtivo, partido arquitetônico, setorização e plano massa, para o resultado de um futuro anteprojeto.

4.1 Programa de Necessidade e Pré-dimensionamento

Abaixo, a (figura 45), mostra uma tabela do plano de necessidades e pré-dimensionamento com embasamento nos estudos de caso, alcançando o seguinte resultado:

Tabela 45- Plano de necessidades e pré dimensionamento

Setor	Ambiente	Função	Nº de usuários	M ²
SOCIAL	Café/Cozinha/Dml	Preparo de refeições rápidas, aberto para o público	10	60,00m ²
	Mezanino	Reuniões, descanso e espaços de trabalhos informais	10	67,00 m ²
	Pátio/Jardim	Ligação do edifício com a natureza	-	190,00m ²
	I.S	Higiene dos usuários	10	40,00m ²
	Depósito/área de serviço	Armazenamento de limpeza do empreendimento	2	40,00m ²
LIVRARIA	Recepção e adm	Espaço que supervisiona a estrutura da livraria	2	30,00m ²
	Livraria	Exposição de livros destinados a venda e leitura no local, aberto ao público.	25	200,00m ²
	Espaços de leitura	Espaço para leitura dos livros com poltronas, cadeiras e mesas	10	50,00m ²
	Setor infantil	Local destinado ao público infantil	10	70,00m ²
	Acervo de livros	Espaço destinado ao armazenamento de livros	1	6m ²

CORPORATIVO	Recepção e adm	Espaço que recebe e supervisiona os espaços corporativos	4	8,00m ²
	Lobby	Local destinado a recepção e espera	5	30,00m ²
	Area de descompressão	Local destinado a reuniões informais e descanso	10	50,00m ²
	Area de trabalho aberta	Local destinado a mesas de trabalho compartilhadas	40	150,00m ²
	Salas individuais	Sala destinada para apenas uma pessoa	10	30,00m ²
	Salas de reunião	Destinado a reunião e workshops	15	40,00m ²
	I.S	Higiene dos usuários	10	40,00m ²
	Depósito/área de serviço	Armazenamento de limpeza do empreendimento	10	40,00m ²
CIRCULAÇÃO VERTICAL	Escada e elevador	Função de locomover usuários e visitantes	-	25,00m ²
Área total + 30% de circulação e paredes=				1.482m ²

Fonte: Elabora pela autora,2022

4.1.1 Partido arquitetônico

A priori, de acordo com a necessidade da sociedade em ter locais de convívio e descompressão que é ligado aos espaços de convívios, o conceito do projeto é baseado na integração do usuário e cidade, com o intuito de projetar um edifício convidativo por meio de um café aberto ao público.

Diante disso, o partido arquitetônico é o Pátio/Jardim onde será direcionado no projeto, e terá como função principal um ponto focal de iluminação natural em sua forma orgânica (figura 46).

Figura 46-Diagrama do partido arquitetônico.



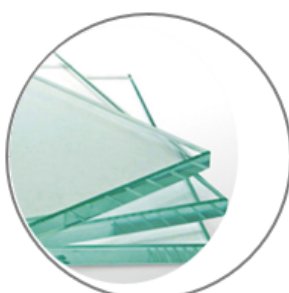
Pátio/Jardim

Fonte: Elaborada pela autora,2022

4.1.2 Sistema construtivo



Estrutura/fechamento



Fechamento



Fundação/Sapatas



Laje protendida alveolar

Fonte: Elaborado pela autora,2022

O sistema construtivo utilizado será a Madeira Laminada Cruzada (CLT) (Cross Laminated Timber) a escolha está ligada às suas propriedades mecânicas, vantagens na aplicação, baixa manutenção, conforto ambiental e eficiência

energética, além dos benefícios biofílicos que transmitem ao ambiente, pois a naturalidade do material e transmite rentabilidade ao ambiente de trabalho.

Assim, de acordo com Crosslam (2020), os painéis têm a possibilidade de atingir dimensões de até 24m, já o vão livre permitido é de até 18m, com cálculos estruturais cabíveis, podendo ser usado tanto para planos verticais quanto para os horizontais. Outrossim, Crosslam (2020), informa que as chapas existentes no mercado têm as dimensões de 3m x 12m, pode sofrer alterações conforme as descrições do projeto, tratando-se de espessura o CLT é dividida por 3 lamelas de 30,40 e 30 mm na montagem, chegando no resultado de 10cm de parede final, uma vez que não se usa revestimento para o material manter sua lâmina natural.

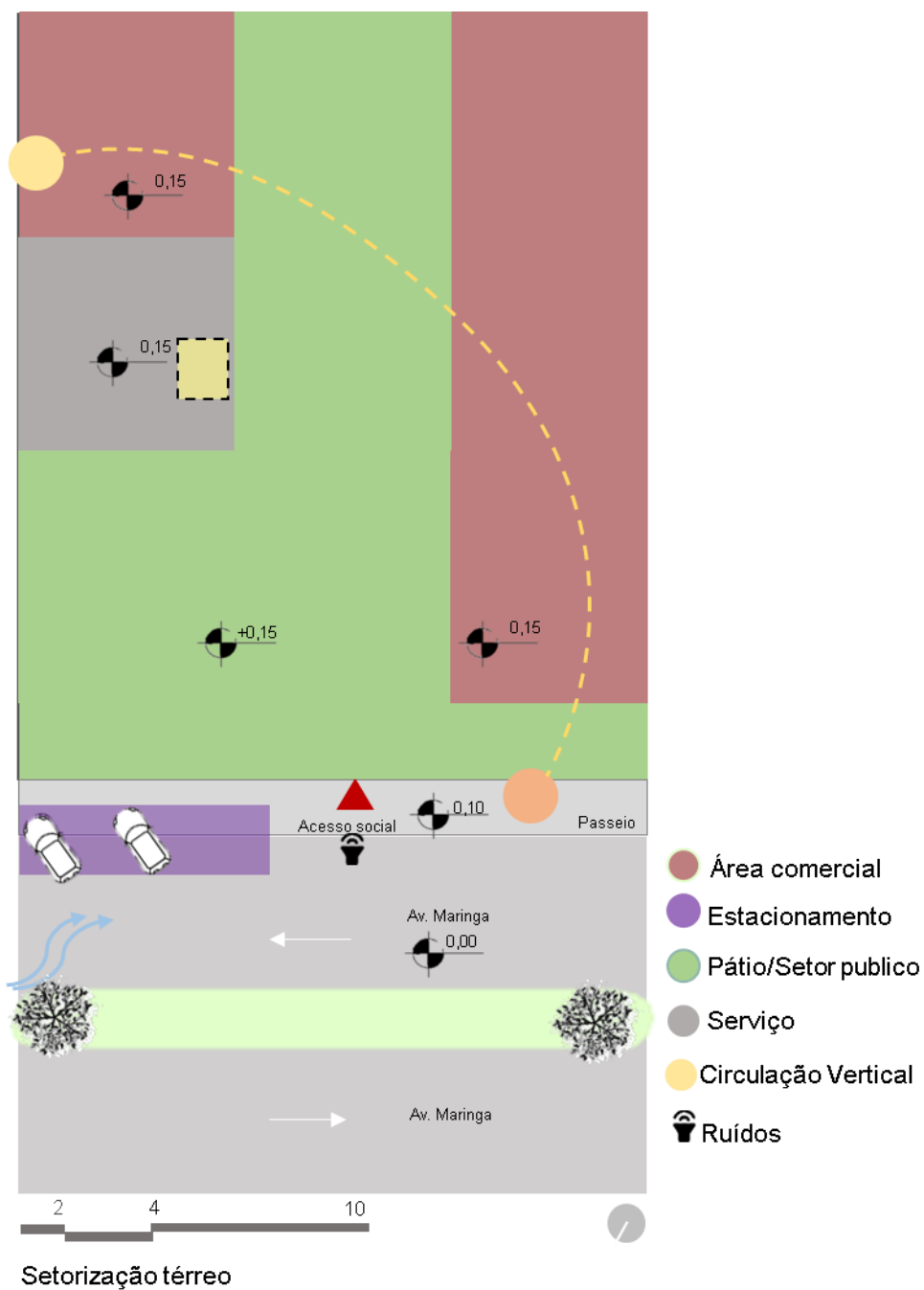
Já as fundações e sapatas serão estruturadas no concreto armado, a laje escolhida foi a protendida alveolar, visto que de acordo com Doniak, a laje proporciona um bom isolamento termoacústico permitindo vãos de até 20 metros e também tem boa resistência ao fogo. A cobertura escolhida foi em estrutura metálica com inclinação de 7% dividida em 2 águas, com o caimento no centro do edifício, e forro em madeira ripada. O piso do nível térreo aberto ao público no material cimentício, ainda nos locais privados o piso vinílico.

Os fechamentos internos e externos foi optado por um misto de CLT e esquadrias de alumínio preta com o vidro U-glass, que transpassa a luz natural e traz privacidade ao ambiente sem ver o que acontece dentro, outra forma de fechamento são os brises de madeira pivotantes automatizados, facilitando a entrada de luz e ar mantendo a segurança do edifício.

4.1.3 Setorização

Na setorização fica evidente no térreo (figura 47), que os blocos foram separados por um pátio, interligando o passeio para criar uma esplanada aberta ao público para acontecer um café de calçada aberto ao público, o passeio da avenida Maringa é generoso, contendo 5 metros, sendo assim o estacionamento avançara o passeio para implantação de vagas 45°, entre elas uma para pne.

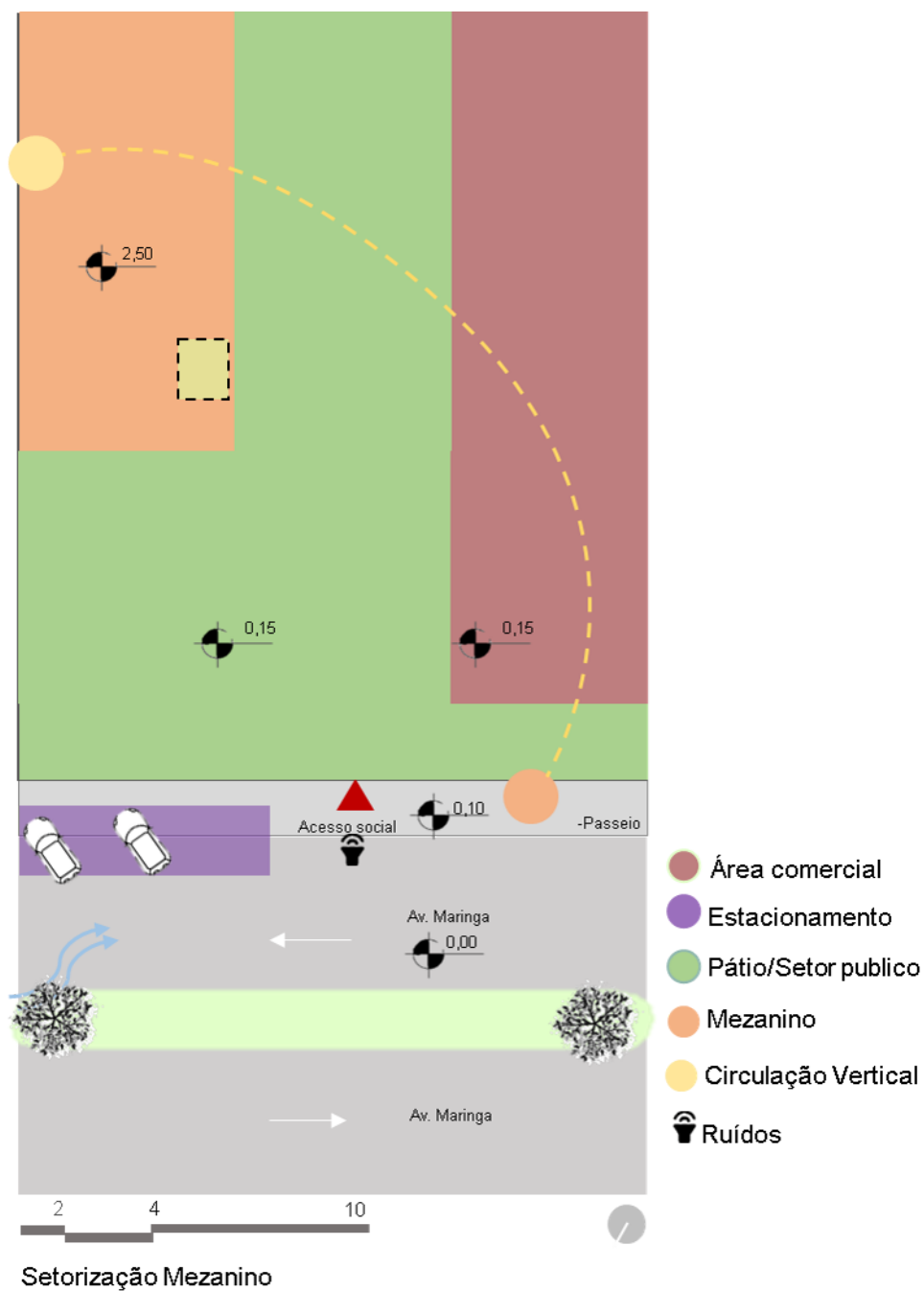
Figura 47- Diagrama de setorização térreo



Fonte:Elaborado pela autora,2022

Já na (figura 48), mostra o mezanino com ligação visual para o pátio, fazendo com que o térreo tenha um pé direito duplo, permitindo uma ventilação cruzada.

Figura 48- Diagrama de setorização mezanino

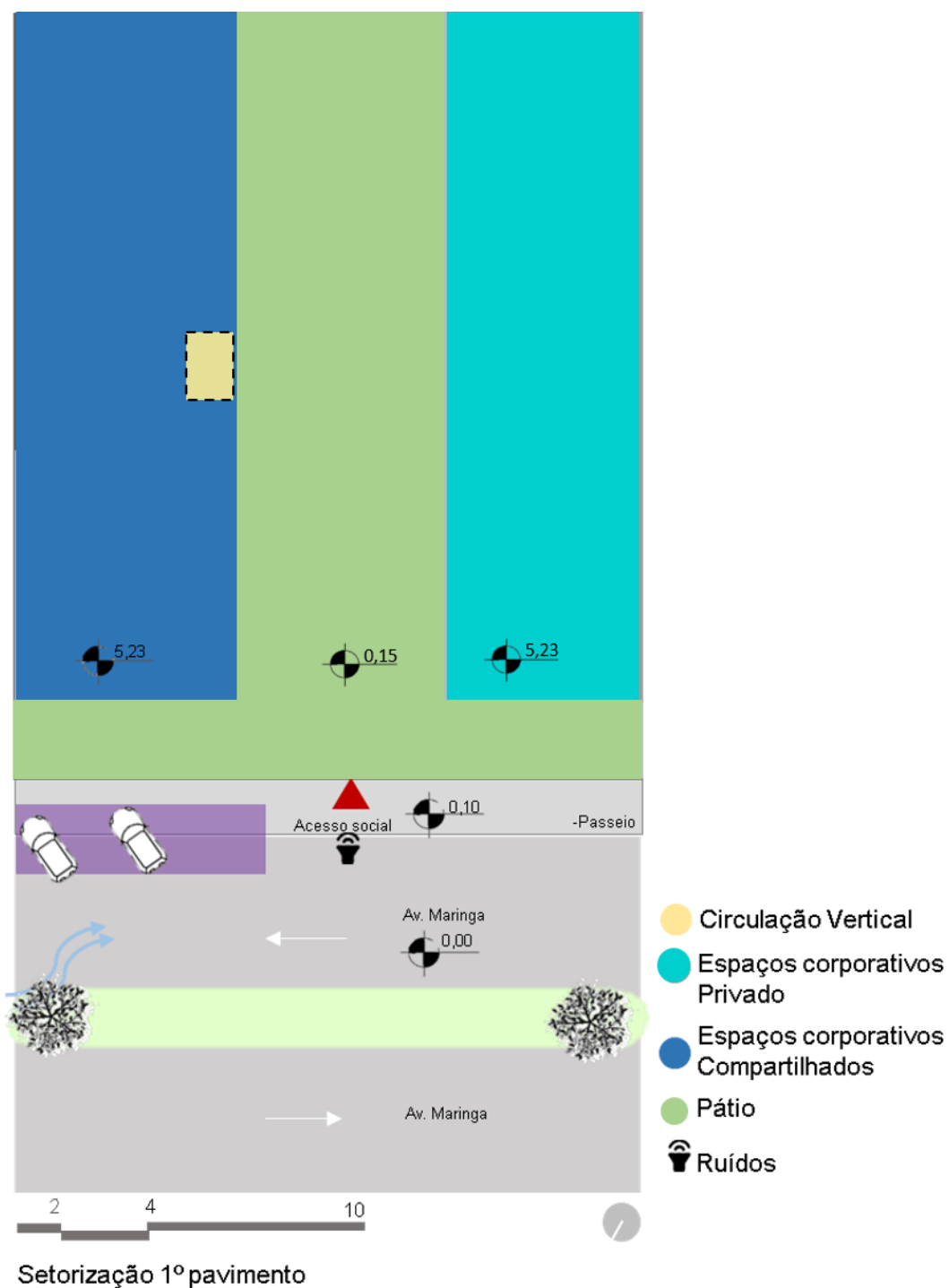


Fonte:Elaborado pela autora,2022

Ainda, no 1º pavimento (figura 49) que está acima do mezanino foi setorizado um lado para espaços de trabalho compartilhado e outro para espaço de trabalho

privativo, em projeto técnico esses dois setores serão interligados por uma passarela.

Figura 49- Diagrama de setorização 1º pavimento

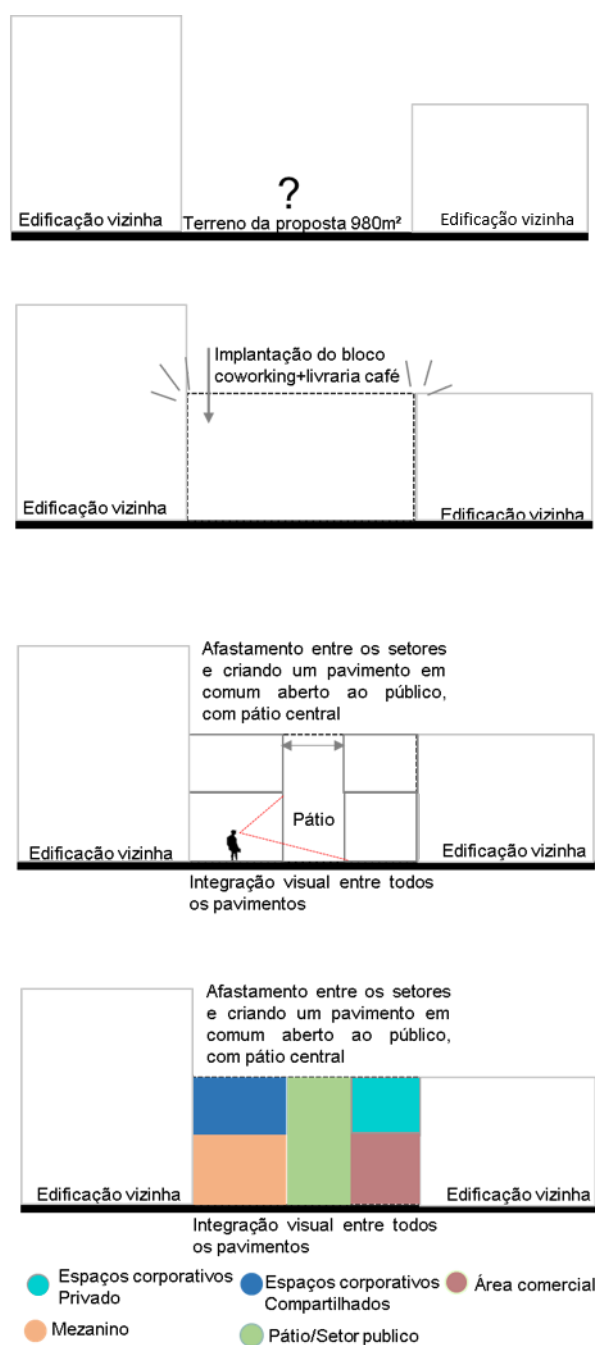


Fonte:Elaborado pela autora,2022

4.1.4 Plano Massa

Na sequência, depois de definir o partido arquitetônico, foi elaborado um diagrama projetual (figura 50) antes do plano massa, pontuando as soluções adotadas para o projeto de acordo com as intenções projetuais.

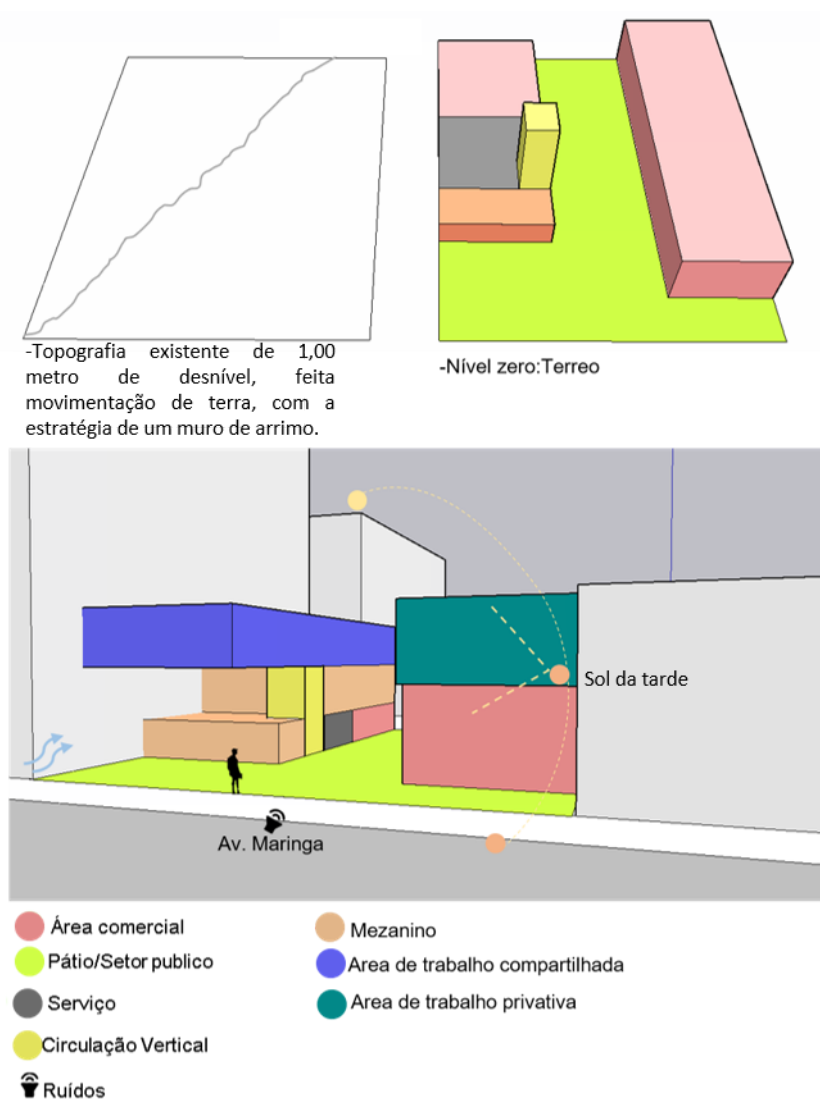
Figura 50- diagrama projetual



Fonte:Elaborado pela autora,2022

Então, após análises feitas, o plano massa (figura 51) condiz com o partido arquitetônico, intenções projetuais e setorização. Primeiramente, foi feito uma movimentação de terra do nível 1,00 para o nível 0,0 do terreno. Em segundo lugar, foi disposto um pátio central para divisão dos blocos, em seguida a implantação de um mezanino que da vista para o pátio, tendo como objetivo um local de desconpressão, sendo assim o foco principal foi setorizar os ambientes de trabalho compartilhados e privativo que se encontram no 1º pavimento.

Figura 51-Diagrama do plano massa



Fonte:Elaborado pela autora,2022

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, as análises apresentadas na monografia foram importantes para o desenvolvimento do anteprojeto, desde a pesquisa teórica que possibilitou maior conhecimento sobre o tema, como também os estudos de casos, com análises detalhadas sobre soluções arquitetônicas, configurações funcionais, formais e tecnológicas das obras.

Outrossim, os ambientes de coworking estão criando força cada vez mais no âmbito empresarial, pois trata-se de um espaço de trabalho com pessoas de diferentes segmentos profissionais para troca de conhecimento e estímulo de ideias inovadoras, com incentivo às relações sociais, trazendo um atrativo diferente das livrarias cafés, com espaços que não tinham atrativos nenhum, ou seja, a intenção é fazer com que o empreendimento torne-se um local atrativo e que incentive o *network* entre as pessoas de forma dinâmica.

Além disso, o anteprojeto tem a finalidade de uma proposta arquitetônica de um coworking+café para a cidade de Umuarama-Pr, tratando-se de soluções para profissionais que procuram novas oportunidades, free lancers com a redução de custos para abrir um escritório. Ademais, proporcionando auxílio para estudantes em suas atividades acadêmicas e dando oportunidade para os mesmos conhecerem melhor diversas áreas dentro do mercado de trabalho.

Em virtude de tudo que foi dito, é possível inferir que a forma segue a função dentro da arquitetura, pois o bom desempenho espacial está conectado com as atividades que o ser humano precisa fazer dentro do ambiente, uma vez que a arquitetura tem influência dentro dos espaços corporativos para o estímulo da produtividade e criatividade do usuário, porém para conseguir atingir esse objetivo é necessário ter um bom layout, uso correto de cores e materiais, como também estar atento às condicionantes climáticas.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARCHDAILY. **Edifício de escritório em Son Bugadelles/Jordi Herrero Arquitecto.**2021. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/973332/edificio-de-escritorios-em-son-bugadelles-jordi-herrero-arquitecto> Acesso em: 05 de março, 2022.

CARDOSO, Ciro Flamarion Santana. **O trabalho na Colônia.** In **História Geral do Brasil.** 9º ed. rev. e atual. 20º reimpressão. Rio de Janeiro:Elsevier, 1990.

CENSO COWORKING,2019. **Censo Coworking Brasil.** Disponível em coworkingbrasil.org/censo/2019. Acesso em 11 de outubro de 2022.

CLIMATE-DATA. **Clima Umuarama: temperatura, tempo e dados climatológicos.** Disponível em: <https://pt.climate-data.org/america-do-sul/brasil/parana/umuarama-43501/>. Acesso em 18 de junho, 2022.

CLT 2017 – **Consolidações das Leis do Trabalho.** Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/535468/clt_e_normas_correlatas_1ed.pdf. Acesso em: 15 de agosto, 2022.

DONIAK, I, L, O. **Laje Alveolar proporciona isolamento termo acústico e rapidez a construção.** Redação AECweb. Disponível em: <https://www.aecweb.com.br/revista/materias/laje-alveolar-proporciona-isolamento-termoacustico-e-rapidez-a-construcao/12034>. Acesso em: 10 de junho, 2022.

CROSS LAMINATED TIMBER, **informações técnicas.** Disponível em: https://www.crosslam.com.br/site/PDFs/Technical_Information_CLT-Portuguese.pdf. Acesso em: 05 julho, 2022.

FOERTSCH, C.; CAGNOL, R. **The history of coworking in a timeline deskmag.** 2013 disponível em: <http://www.deskmag.com/en/the-history-of-coworking-spaces-in-a-timeline>. Acesso em: 15 de março de 2022.

GAZETA DE S. PAULO, Dothcom. **Memoria: de vila dos farrapos a vila Madalena.** Disponível em: <https://www.gazetasp.com.br/estado/memoria-de-vila-dos-farrapos-a-vila-madalena/1104402/>. Acesso em: 10 de maio, 2022.

GIANNELLI, A.M. **Coworking: o porquê destes espaços existirem.** Estudo sobre espaços de Coworking na cidade de São Paulo e sua importância arquitetônica na

Era da Informação. São Paulo, 2016 (Dissertação de mestrado). Disponível em: https://www.usjt.br/biblioteca/mono_disser/mono_diss/2017/374.pdf. Acesso em: 16 de agosto, 2022.

HULSMeyer, Alexander Fabbri. **A cidade através dos seus sistemas de espaços livres**: estrutura, configuração e fragmentação – um estudo de caso em Umuarama – PR.2014. Tese (Doutorado em Paisagem e Ambiente) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em:

[HTTPS://teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16135/tde-28072014-161251/pt-br.php](https://teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16135/tde-28072014-161251/pt-br.php) . Acesso em: 18 de junho de 2022.

IBGE 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/umuarama/panorama> Acesso em: 18 de junho, 2022.

IPARDES. **Instituto paranaense de desenvolvimento econômico e social**. Agosto de 2022, caderno estático município de Umuarama. Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/cadernos/MontaCadPdf1.php?Municipio=87500&btOk=ok%2018%20de%20junho%20de%202022>. Acesso em: 16 de agosto, 2022.

IPEA. **Instituto de pesquisa econômica aplicada, 2021**. Disponível em: <https://dados.gov.br/organization/about/ipea>.

LAZZARATO MAURIZIO, **As revoluções do capitalismo**, p 23, v 1,2006. Civilização brasileira, Rio de Janeiro - BR.

LIMA, Mango Tree Lima. **Coworking: O que é e como surgiu? 2021**. Disponível em: <https://www.mangotree.com.br/2021/05/04/> Acesso em: 20 de abril, 2022

MELO, F.A.O; SANTOS, D.C; SOUZA, C.C.M.A. **A Geração y e as Necessidades do Mercado de Trabalho Contemporâneo**: “Um olhar sobre os novos talentos”.Gestão e tecnologia para a competitividade, 2013. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos13/9418164.pdf>. Acesso em: 18 de março, 2022.

MORAIS, Leonardo. **Historia do escritório, 2019**. Disponível em: <https://leonardomoraes.me/> Acesso em: 15 março, 2022.

PLANO DIRETOR. **Prefeitura Municipal de Umuarama**. Disponível em: https://www.academia.edu/29794414/PREFEITURA_MUNICIPAL_DE_UMUARAMA_PLANO_DIRETOR

RODRIGUES, A, K. **De modinha a novo paradigma: Como os cowrkings estão mudando a forma de se trabalhar e pensar o trabalho. São Paulo, 2017**. Disponível em: <https://www.projetodraft.com/de-modinha-a-novo-paradigma-como-os-coworkings-est>

ao-mudando-a-forma-de-se-trabalhar-e-pensar-o-trabalho/.Acesso em: 15 de agosto, 2022.

SILVA, A, R; OLIVEIRA, F, M;OLIVEIRA, L, A;PEREIRA, M, S, A; OLVEIRA, P, S; OLIVEIRA, R, M. **Estruturas pré-moldadas**: Vantagens e Desvantagens da sua Utilização na construção Civil, 2020. Itumbiara – GO. Disponível em: file:///C:/Users/Usuario/Downloads/6509-Texto%20do%20Artigo-22806-1-10-202006 04.pdf. Acesso em: 16 de agosto, 2022.

TOFFLER, Alvin, 2014. **A terceira Onda**. A morte do industrialismo e o nascimento de uma nova civilização. 32º Edição. Rio de Janeiro: Record, 2014, p.492.

VARGAS, H.C. **Da arquitetura corporativa à cidade**. In: Simpósio A cidade nas Américas, perspectivas da forma urbanística no século XXI, 40, 2003, Santiago/Chile. Anais Congresso de Americanistas, 2003. CD-ROM.

VIEIRA, R. S. **Crescimento econômico no estado de São Paulo: uma análise espacial**. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.